



**Agrupamento de Escolas de Valbom**

## **Relatório Final de Autoavaliação**

**2016-2017**



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

---

**EDUCAÇÃO**

## FICHA TÉCNICA

### Título

Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom — Relatório 2016/2017

### Autoria

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom

**Coordenação:** Cristina Couto Varela

**Elaboração:** Ana Zita Rocha; António Mendes; Carolina Ramos (Coordenadora do Programa TEIP); Cristina Couto Varela; Helena Tavares; Isabel Daniel.

### Edição

Agrupamento de Escolas de Valbom

Rua José Marques Pinto

4420-478 Valbom - GDM

Tel.: 22 466 45 10

Fax: 22 466 45 11

e-mail: secretaria.aev@gmail.com

URL: <http://www.aev-valbom.org/>

Setembro 2017



## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>5</b>
<b>Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação .....</b>	<b>6</b>
<b>Metodologia .....</b>	<b>7</b>
 <b>I - Melhoria das aprendizagens .....</b>	 <b>8</b>
1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar .....	9
1.2. Sucesso escolar na avaliação interna .....	9
1.3. Qualidade do sucesso.....	11
1.4. Sucesso escolar na avaliação externa .....	14
1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV .....	17
1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens .....	18
1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens .....	19
 <b>II - Serviço educativo .....</b>	 <b>22</b>
2.1. Oferta educativa .....	23
2.2. Assessorias pedagógicas .....	23
2.3. Apoios educativos em grupo .....	24
2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais .....	25
2.5. Oficinas do Projeto Escola em Movimento .....	26
2.6. Bibliotecas Escolares .....	26
2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo .....	28
2.8. Representações dos professores sobre o AEV .....	28
2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo .....	30
2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo .....	30
 <b>III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola.....</b>	 <b>32</b>
3.1. Abandono escolar .....	33
3.2. Excesso grave de faltas .....	33
3.3. Incidentes críticos .....	33
3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ .....	34
3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas .....	35

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.....	36
3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina .....	36
3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola .....	39

#### **IV - Gestão e organização ..... 41**

4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP .....	42
4.2. Articulação curricular vertical e horizontal .....	43
4.3. Gestão intermédia e comunicação .....	43
4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização .....	46

#### **V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias ..... 47**

5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos .....	48
5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas .....	48
5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação.....	48
5.4. Parcerias .....	48
5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias.....	50
5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias.....	51

#### **VI - Considerações finais e recomendações..... 52**

Anexo 1 - Equipa de Autoavaliação .....	
Anexo 2 - Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018.....	
Anexo 3 – Síntese dos resultados escolares - 1.º Período .....	
Anexo 4 – Síntese dos resultados escolares - 2.º Período .....	
Anexo 5 – Síntese dos resultados escolares - 3.º Período .....	
Anexo 6 - Relatório Semestral TEIP .....	
Anexo 7 - Relatório Final TEIP - 2016/2017 .....	
Anexo 8 - Critérios e pesos da avaliação.....	
Anexo 9 - Relatório de Execução dos Planos de Melhoria das Bibliotecas - 2016/2017.....	
Anexo 10 - Relatório Final de Execução do PAA - 2016/2017 .....	

## Introdução

Este documento constitui o relatório de autoavaliação do desenvolvimento dos processos e dos resultados do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2016/2017. Realizado no quadro do Protocolo com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), no contexto do *Programa TEIP*, foi organizado pela equipa de Autoavaliação do AEV.

O documento inclui: **Introdução; Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação; Metodologia; I - Melhoria das aprendizagens; II - Serviço educativo; III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; IV - Gestão e organização; V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias; VI – Considerações finais.**

Pretende-se que este possa ser:

- um instrumento de discussão e reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;
- um guia orientador para a ação, que possa contribuir para uma prática educativa consistente, sustentada e promotora do sucesso educativo;
- um documento de referência na tomada de decisões, pelos órgãos de gestão e de organização pedagógica, indutor de processos de mudança e de melhoria institucional;
- um instrumento promotor da autoestima e do crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;
- um documento promotor de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas a toda a comunidade.

Para que estes objetivos se cumpram, importa que os dados aqui apresentados, discutidos e validados, mais do que articulados com a gestão estratégica, passem a integrá-la, sustentando a reflexão institucional e fundamentando o processo de tomada de decisões, a nível organizacional. Só assim entendida poderá a autoavaliação funcionar como instrumento de apoio à melhoria efetiva das estruturas de governação e de gestão intermédia. Só assim, de resto, se cumprirá o propósito último da avaliação organizacional: “monitorizar, refletir e alterar, para uma melhoria contínua» do funcionamento das instituições (Santos, Sérgio Machado, 2017).

**A Equipa de Autoavaliação do AEV**

## Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação

O desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais é uma necessidade e uma obrigação no plano legislativo, com particular destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consignado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Neste contexto, o Agrupamento de Escolas de Valbom possui, desde 2012/2013, um modelo de autoavaliação que pretende conduzir a um conhecimento profundo, sistemático e crítico da sua realidade social, organizacional e educacional e que desenvolve um processo comprometido com valores de natureza formativa, conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos.

Assim, este modelo insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, orientada para o desenvolvimento profissional e organizacional e para o aprofundamento da democracia participativa.

Nesta perspetiva, a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros (*Unesco - Educação para o séc. XXI*) e assume como missão avaliar a posição estratégica do AEV nos domínios explicitamente definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018* (Anexo 2), nomeadamente:

- Melhoria das aprendizagens;
- Serviço educativo;
- Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola;
- Gestão e organização;
- Relação escola-famílias-comunidade e parcerias.

Deste modo, os resultados e os juízos de valor aqui apresentados pretendem proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*, à avaliação das atividades realizadas pelo AEV e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos domínios referidos.

## Metodologia

Neste estudo de avaliação, optou-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados os dados.

Foram utilizadas técnicas de recolha de informação com recurso a registos estatísticos das bases de dados do programa AL, do IAVE e do JNE, a indicadores da *Info Escolas/ DGEEC*, à análise documental (em atas e relatórios) e a inquéritos por questionário aos vários elementos da comunidade educativa. Utilizar esta diversidade de abordagens, em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite, mais do que comparar os nossos resultados com médias nacionais, conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2016/2017, e a sua evolução nos últimos anos.

Para cada um dos domínios de avaliação foram tidos em conta as metas, os objetivos, os indicadores e os resultados esperados/ critérios de sucesso definidos no *Plano Plurianual de Melhoria*.

À semelhança dos anos anteriores, procedeu-se à recolha, tratamento e análise dos resultados relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos nos três períodos letivos. A síntese dos principais resultados relativos à melhoria das aprendizagens, o grau de cumprimento das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP e algumas considerações foram comunicadas à Direção e apresentadas em Conselho Pedagógico (Anexos 3, 4 e 5). Foi, ainda, elaborado e remetido à Direção Geral de Educação (DGE) um *Relatório Semestral TEIP* (Anexo 6) e um *Relatório Final TEIP - 2016/2017* (Anexo 7).

## I - Melhoria das aprendizagens

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação da melhoria das aprendizagens dos alunos do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2016/2017, foi realizada de forma integrada, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os resultados aqui apresentados refletem o tratamento estatístico das pautas de avaliação sumativa do 3.º período, dos resultados obtidos nos exames nacionais e da informação estatística disponível na página da DGEEC. A síntese da análise estatística dos resultados dos 1.º, 2.º e 3.º períodos encontra-se nos Anexos 3, 4 e 5, respetivamente.

As classificações constantes das pautas de avaliação sumativa resultam da avaliação dos alunos nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal, de acordo com os critérios e pesos definidos por todos os grupos disciplinares e aprovados em Conselho Pedagógico (Anexo 8).

De uma maneira geral, em todas as disciplinas, os docentes recolhem dados para as três dimensões da avaliação através de diversos instrumentos, nomeadamente fichas de avaliação (testes), trabalhos de pesquisa, relatórios, caderno diário/ portefólios e grelhas de observação/ verificação de atitudes e procedimentos.

Os resultados foram organizados de modo a refletir:

- o percurso de aprendizagem no pré-escolar **(1.1)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação sumativa interna do 3.º período, nos ensinos básico e secundário e o seu alinhamento com outras escolas **(1.2)**;
- a evolução da qualidade do sucesso escolar, os percursos de sucesso e o seu alinhamento com outras escolas **(1.3)**;
- a evolução do sucesso escolar na avaliação externa **(1.4)**;
- os resultados da participação dos alunos em representação do AEV **(1.5)**;
- as medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens **(1.6)**.

No presente relatório, não foram consideradas relevantes diferenças até 5% nas taxas de sucesso. Considera-se sucesso escolar a obtenção de uma classificação positiva, nomeadamente de *Satisfaz*, correspondente ao nível 3 ou superior, no ensino básico, e de 10 valores ou superior, no ensino secundário. Entende-se como qualidade de sucesso a condição de obter classificações positivas a todas as disciplinas e áreas disciplinares.

Os percursos de sucesso e o alinhamento da avaliação interna com outras escolas são indicadores da DGEEC que possuem um desfazamento temporal (no mínimo de um ano letivo) relativamente aos restantes indicadores, devendo ser lidos tendo em atenção esse contexto particular. No entanto, a sua pertinência justifica a sua inclusão.



## 1.1. Sucesso das aprendizagens no pré-escolar

A avaliação das aprendizagens das crianças de cada grupo foi realizada pelos educadores de infância, imediatamente após o final do 3.º período. Foram tidas em conta as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as planificações aprovadas em Departamento, as particularidades de cada Plano de Trabalho de Grupo (PTG) e a evolução de cada criança, ao longo de cada período. Foi elaborada uma Ficha Individual de Avaliação Final de cada criança, de carácter descritivo, a qual foi entregue ao respetivo Encarregado de Educação.

Nas atas das reuniões de departamento, ficou registado que, na generalidade, foram atingidos os objetivos propostos e assinaladas as situações que, no próximo ano letivo, devem ser objeto de maior atenção e estimulação. Nos relatórios de avaliação do PTG, ficaram registados, de forma mais pormenorizada, as referidas situações e o tipo de medidas a adotar.

Tendo em vista a operacionalização da articulação com o 1.º ciclo, ao longo do ano letivo, foram realizadas cinco reuniões entre educadores de infância e docentes do 1.º ciclo, duas das quais no final do 3.º período.

## 1.2. Sucesso escolar na avaliação interna

No ano letivo de 2016/2017, no 1.º ciclo, registaram-se globalmente resultados semelhantes à média histórica. No entanto, relativamente às disciplinas de Português e de Matemática, salienta-se, no 2.º ano, uma descida na disciplina de Matemática, tendo-se verificado, no 3.º ano, as melhores taxas de sucesso dos últimos cinco anos (Tabela 1).

Os resultados do 2.º ciclo, quer no 5.º, quer no 6.º ano, apresentam-se em linha com a média histórica, destacando-se, contudo, a continuação da melhoria na disciplina de Matemática, no 5.º ano.

No 3.º ciclo, verificaram-se, globalmente, resultados satisfatórios, também alinhados com a média histórica. Relativamente às disciplinas de Português e de Matemática, o 8.º ano apresenta o melhor resultado a Português dos últimos anos (Tabela 1).

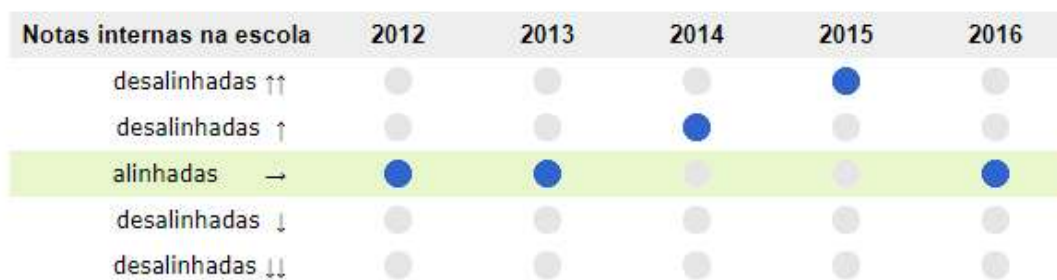
No ensino secundário, verificou-se uma evolução globalmente negativa, com uma descida evidente nos 10.º e 11.º anos e uma ligeira melhoria a Matemática, no 12.º ano. Os dados só começaram a ser introduzidos no *Relatório TEIP* a partir de 2015/2016.

**Tabela 1. Evolução dos resultados da avaliação interna no 3.º período**

Ano de escolaridade	2012/13				2013/14				2014/15				2015/16				2016/17			
	Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos				Alunos com níveis positivos			
	Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática		Português		Matemática	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º ano	88	83,81%	89	84,76%	112	91,06%	92	74,80%	111	94,07%	108	91,53%	96	87,27%	104	94,55%	88	87,13%	92	91,09%
2º ano	108	92,31%	103	88,03%	93	83,04%	90	80,36%	121	85,82%	114	80,85%	120	92,31%	121	93,08%	103	88,03%	93	79,49%
3º ano	111	88,80%	113	90,40%	95	79,83%	88	73,95%	102	91,89%	95	85,59%	113	94,17%	109	90,83%	126	96,18%	127	96,95%
4º ano	143	100,00%	143	100,00%	113	93,39%	115	95,04%	107	100,00%	98	91,59%	103	96,26%	94	87,85%	113	96,58%	108	92,31%
5º ano	117	84,17%	103	74,10%	94	74,02%	92	72,44%	111	84,09%	96	72,73%	104	93,69%	93	84,55%	68	89,47%	65	86,67%
6º ano	130	85,53%	108	71,05%	126	90,00%	114	81,43%	97	85,09%	84	73,68%	114	91,20%	111	88,10%	97	88,18%	88	81,48%
7º ano	116	81,12%	100	69,93%	124	86,71%	102	71,33%	113	80,14%	100	70,92%	91	79,13%	76	66,67%	98	75,38%	96	74,42%
8º ano	105	84,00%	91	72,80%	101	84,87%	82	68,91%	93	76,86%	76	62,81%	100	83,33%	94	78,99%	94	97,92%	64	66,67%
9º ano	107	89,92%	92	77,31%	96	84,21%	77	67,54%	97	94,17%	80	77,67%	110	90,16%	72	61,02%	107	92,24%	87	75,65%
10º ano <sup>3</sup>													51	83,61%	24	92,31%	58	76,32%	19	65,52%
11º ano <sup>3</sup>													46	95,83%	32	100,00%	46	86,79%	18	78,26%
12º ano <sup>3</sup>													45	91,84%	30	90,91%	43	95,56%	32	96,97%

Adaptado de *Relatório Final TEIP - 2016/2017*

Em 2016, as classificações internas atribuídas pelo AEV aos seus alunos do ensino secundário (ES), de acordo com a DGEEC, estão alinhadas com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais de 11.º e 12.º ano, realizados na 1.ª fase, para efeitos de aprovação (Tabela 2). Salvaguardada a variabilidade natural das provas e das amostras de alunos, este *alinhamento* sugere que os critérios de avaliação do desempenho escolar aplicados no AEV, subjacentes à atribuição das classificações internas, não se desviam substancialmente dos que são aplicados por outras escolas, a nível nacional.

**Tabela 2. Alinhamento das classificações internas do ES com outras escolas do país<sup>1</sup>**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=4>

### 1.3. Qualidade do sucesso

A qualidade do sucesso, isto é, o número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas, foi, no ano letivo de 2016/2017, globalmente melhor que a média histórica, à exceção dos 2.º e 10.º anos (Tabela 3).

À semelhança dos anos letivos anteriores, o sucesso escolar continua a ser reconhecido e valorizado na escola e na comunidade. Neste sentido, a União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim realizou, no dia 14 de outubro, uma cerimónia de entrega de 13 prémios de Mérito Escolar, referentes ao ano letivo de 2015/2016, a fim de distinguir os melhores alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos do ensino básico, bem como dos Cursos Científicos e Humanísticos e dos Cursos Profissionais de cada um dos três agrupamentos da União de Freguesias. O prémio atribuído por este órgão incluiu, além de um cheque no valor de 150 euros, um diploma de mérito escolar, uma medalha e, ainda, a oferta de uma experiência de *jetski*, resultado de uma parceria estabelecida com o Clube Douro *Jet Force*.

Por seu lado, também a Câmara Municipal de Gondomar organizou, no dia 22 de outubro, uma cerimónia de entrega de 25 prémios de Excelência de Mérito Escolar ao melhor aluno e à melhor aluna de cada fim de ciclo, quer das escolas públicas, quer das escolas

<sup>1</sup> Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B. É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos. No cálculo deste indicador consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

privadas do concelho<sup>2</sup>. Neste âmbito, no ano letivo de 2015/2016, a nível municipal, alunos e alunas do AEV alcançaram, no 1.º ciclo, o terceiro lugar feminino e masculino; no 2.º ciclo, o primeiro lugar feminino; no 3.º ciclo, o terceiro lugar masculino; por fim, no ensino secundário, o terceiro lugar feminino e o segundo lugar masculino.

Uma evidência importante da evolução positiva do sucesso, no ensino secundário, é o facto de terem sido atribuídas 25 bolsas de mérito, no valor de 1.048,05€ (ver ponto 5.5), a alunos com apoio social escolar e média de classificação igual ou superior a 14 valores.

**Tabela 3. Evolução da qualidade do sucesso.**

Ano de escolaridade	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1º ano	88	83,81%	104	84,55%	108	91,53%	96	87,27%	88	87,13%
2º ano	100	85,47%	86	76,79%	114	80,85%	120	92,31%	89	76,07%
3º ano	108	86,40%	80	67,23%	95	85,59%	113	94,17%	120	91,60%
4º ano	121	84,62%	109	90,08%	98	91,59%	104	96,30%	104	88,89%
5º ano	96	67,13%	68	53,54%	75	56,39%	89	78,76%	61	77,22%
6º ano	95	61,69%	91	65,00%	71	61,74%	98	76,56%	78	69,03%
7º ano	77	53,10%	68	47,55%	83	58,04%	67	57,26%	76	57,14%
8º ano	70	48,95%	61	51,26%	58	47,93%	84	62,22%	57	58,76%
9º ano	74	51,75%	57	50,00%	62	43,97%	61	51,26%	79	61,24%
10º ano <sup>2</sup>	40	57,97%	40	59,70%	33	53,23%	45	68,18%	39	52,00%
11º ano <sup>2</sup>	23	57,50%	37	88,10%	37	77,08%	35	81,40%	37	69,81%
12º ano <sup>2</sup>	33	94,29%	16	45,71%	37	94,87%	44	95,65%	41	93,18%

Adaptado de *Relatório Final TEIP - 2016/2017*.

No que respeita aos percursos de sucesso, i.e., à percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do ano terminal do ciclo, após um percurso sem retenções nos anos não terminais do ciclo, de acordo com a DGEEC, a percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola é inferior à média nacional nos 2.º (Gráfico 1) e 3.º (Gráficos 2 e 3) ciclos<sup>3</sup>, mas está em linha com a média nacional no ensino secundário (Gráfico 4), para alunos semelhantes, em 2015/2016.

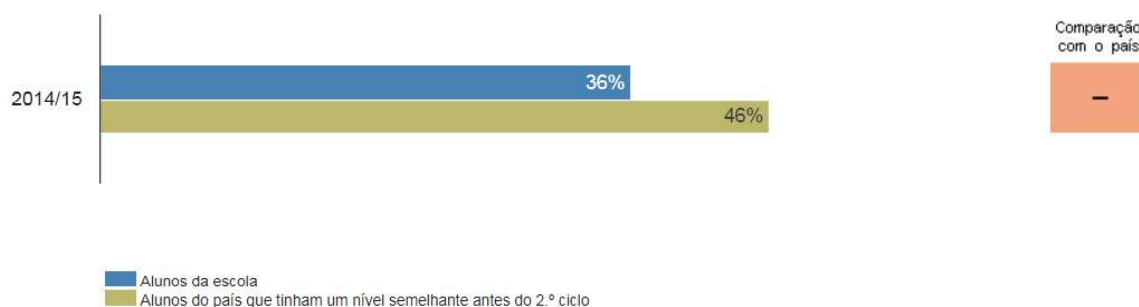
<sup>2</sup> Os resultados podem ser consultados em <http://www.cm-gondomar.pt/pages/593>.

<sup>3</sup> A DGEEC acompanhou o percurso dos alunos da escola durante o 3.º ciclo do ensino básico. O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional. No gráfico 2, a barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, sendo a média calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos do AEV.



Entende-se como alunos “semelhantes” os alunos das demais escolas do país que, apresentando um nível escolar idêntico ao dos alunos do AEV à entrada do 3.º ciclo (7.º ano), o concluíram sem retenções e foram aprovados nas provas finais que encerram este ciclo de escolaridade. A leitura destes dados prova a necessidade de se averiguar as variáveis e as condições (estratégias/ metodologias de ensino) que, a nível interno, justificam o facto de, nos domínios/ contextos identificados no período anterior, os alunos do AEV continuarem a evidenciar um desempenho inferior ao da média nacional.

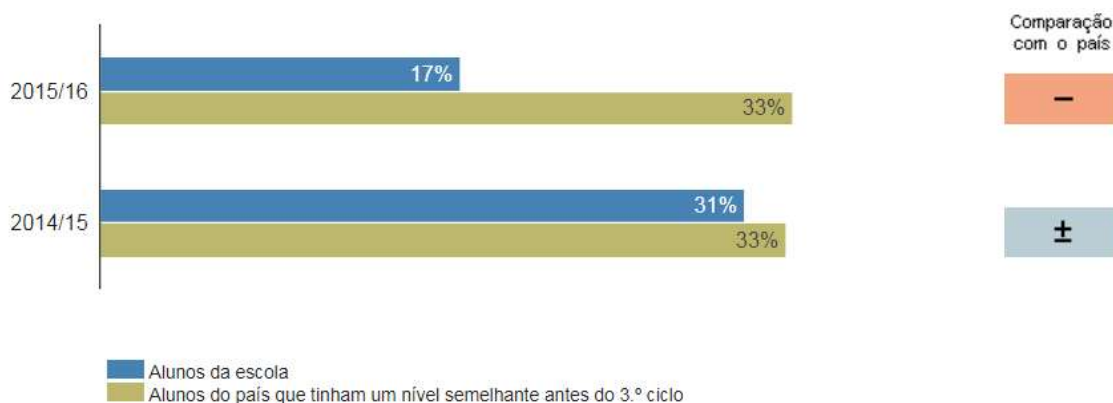
**Gráfico 1. Percursos de sucesso no 2.º ciclo do EB**



Nota: A escola não aplicou provas, em 2016, a alunos do universo em análise.

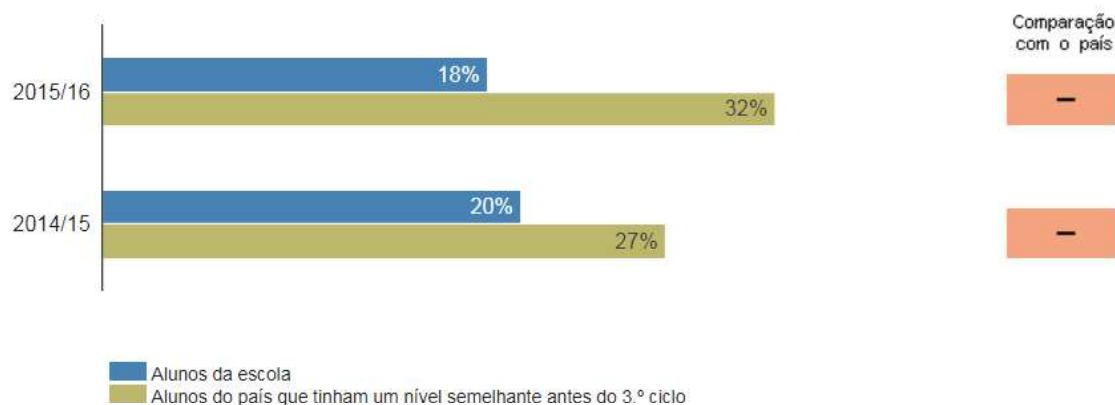
Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304727&nivel=2>

**Gráfico 2. Percursos de sucesso no 3.º ciclo do EB - EBML**

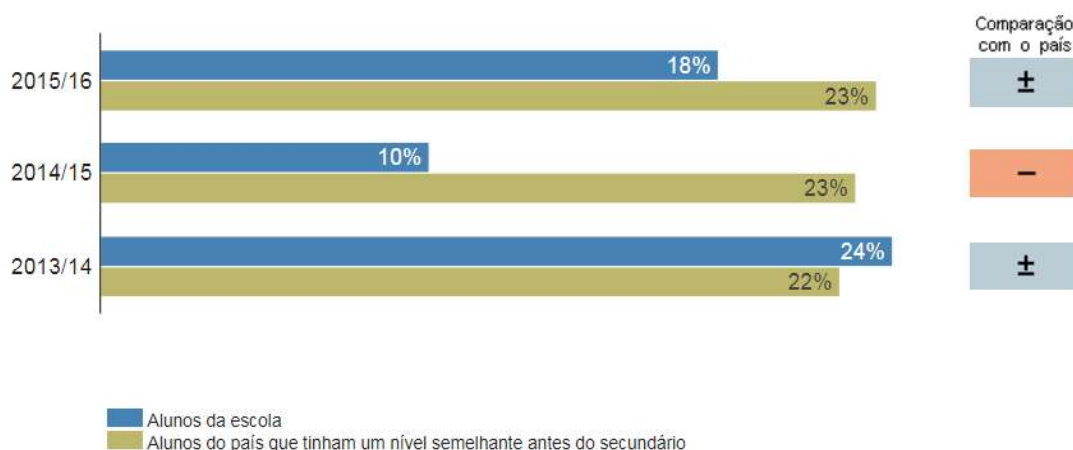


Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304727&nivel=3>

Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo, o objetivo da DGEEC era perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos do AEV tiveram desempenhos superiores / inferiores aos dos seus colegas nacionais. Por essa razão, a DGEEC mediu a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso no AEV e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que o AEV recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto. No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (+ -), tendo um indicador em linha com a média nacional. O indicador relativo a 2015/16 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2013/14.

**Gráfico 3. Percursos de sucesso no 3.º ciclo do EB - ESV**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=3>

**Gráfico 4. Percursos de sucesso no Ensino Secundário**

Fonte: <http://infoescolas.mec.pt/?code=1304806&nivel=4>

## 1.4. Sucesso escolar na avaliação externa

No ano letivo de 2016/2017, a avaliação externa no AEV concretizou-se na realização de provas de aferição nos 2.º, 5.º e 8.º anos, de provas finais, no 9.º ano de escolaridade, e de exames nacionais, nos 11.º e 12.º anos.

No que se refere às provas de aferição, ainda não existem dados disponíveis que permitam fazer uma análise dos resultados. Relativamente à evolução dos resultados da avaliação externa a Português e a Matemática, no 9.º ano, verificamos uma melhoria acentuada das taxas de sucesso nas duas disciplinas (Tabela 4). Nas provas finais do 9.º ano realizadas em 2016/2017, o sucesso do AEV na disciplina de Português (77,4%) é superior ao sucesso nacional (75,54%). No caso da disciplina de Matemática, o sucesso do AEV (43,4%) continua inferior, embora mais aproximado, do sucesso nacional (56,6%).



Foram considerados apenas os resultados da 1.<sup>a</sup> chamada obtidos pelos alunos que realizaram a prova, na qualidade de internos e para efeitos de aprovação.

**Tabela 4. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 9.º Ano**

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/12	0	0,0%	18	14,0%	77	59,7%	34	26,4%	0	0,0%	0	0,0%	95	73,6%
2012/13	0	0,0%	13	12,3%	42	39,6%	49	46,2%	2	1,9%	4	3,6%	55	51,9%
2013/14	3	3,1%	13	13,3%	39	39,8%	43	43,9%	0	0,0%	0	0,0%	55	56,1%
2014/15	0	0,0%	15	15,8%	48	50,5%	32	33,7%	0	0,0%	0	0,0%	63	66,3%
2015/16	0	0,0%	15	14,0%	32	29,9%	60	56,1%	0	0,0%	0	0,0%	47	43,9%
2016/17	2	1,9%	28	26,2%	52	48,6%	25	23,4%	0	0,0%	1	0,9%	82	76,6%

Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/12	8	6,3%	18	14,2%	33	26,0%	56	44,1%	12	9,4%	1	0,8%	59	46,5%
2012/13	4	3,8%	9	8,5%	23	21,7%	55	51,9%	15	14,2%	4	3,6%	36	34,0%
2013/14	4	4,1%	7	7,1%	15	15,3%	61	62,2%	11	11,2%	0	0,0%	26	26,5%
2014/15	3	3,2%	6	6,3%	20	21,1%	39	41,1%	27	28,4%	0	0,0%	29	30,5%
2015/16	1	0,9%	8	7,5%	12	11,3%	48	45,3%	37	34,9%	1	0,9%	21	19,8%
2016/17	7	6,5%	19	17,8%	20	18,7%	40	37,4%	21	19,6%	1	0,9%	46	43,0%

In Relatório Final TEIP - 2016/2017.

Na Tabela 5, é apresentada a evolução dos resultados do AEV nos exames nacionais de Português, Matemática A e História A, dos *Cursos Científico-Humanísticos*. O número de alunos que realizam exames nacionais, no ensino secundário, é muito reduzido, pelo que os resultados nestas provas revelam oscilações significativas.

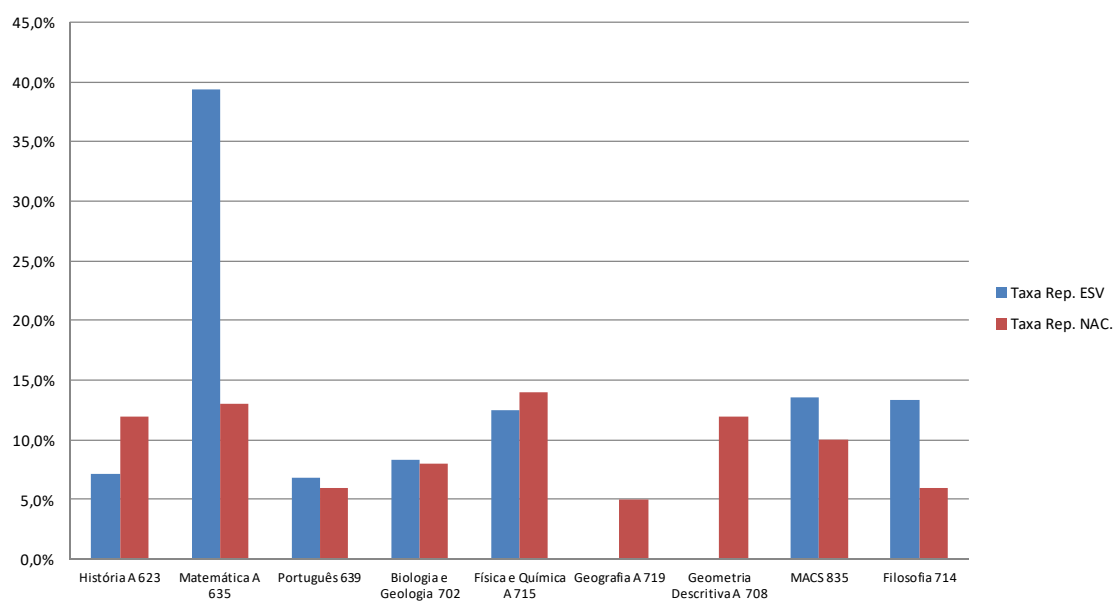
No Gráfico 5, podemos comparar o insucesso médio nos exames, no Agrupamento, com a média nacional, na primeira fase de 2016/2017. Os resultados evidenciam que apenas nas disciplinas de História A e de Física e Química A o sucesso no AEV foi superior ao nacional, e que a disciplina de Matemática continua a registar uma taxa de insucesso muito acima dos valores nacionais.

Tabela 5. Evolução dos resultados nos Exames Nacionais – 12.º Ano

Exame Nacional	Português Prova 239/639				Matemática A Prova 635				História A Prova 623			
Ano Letivo	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2011/2012		56,67		43,33		84		16		55,56		44,44
2012/2013		74,19		25,81		86,67		13,33		35,29		64,71
2013/2014	13	32,50	27	67,50	21	91,30	2	8,70	6	37,50	10	62,50
2014/2015	25	62,50	15	37,50	20	87,00	3	13,00	16	76,20	5	23,80
2015/2016	11	22,40	38	77,60	28	84,80	5	15,20	11	57,90	8	42,10
2016/2017	15	34,10	29	65,90	24	72,70	9	27,30	7	50,00	7	50,00

In Relatório Final TEIP - 2016/2017.

Gráfico 5. Insucesso nos Exames Nacionais.





## 1.5. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV

Vários investigadores têm alertado para o facto de a avaliação dos alunos através de testes standardizados ser muito redutora. Assim, parece importante apresentar os resultados da formação integral dos alunos do AEV, revelados na participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas fora do Agrupamento, entre as quais destacamos:

- ✓ o *Concurso Canguru Matemático SEM FRONTEIRAS*, que decorreu no Agrupamento, no dia 16 de março, tendo os alunos participantes obtido resultados apreciáveis nas categorias Escolar (n=57), Benjamim (n=46), Cadete (n=12) e Júnior (n=19);
- ✓ as *Olimpíadas Portuguesas da Biologia*, nas quais uma aluna do 12.º ano foi a 9.ª classificada, a nível nacional;
- ✓ o concurso *matUTAD*, dirigido a alunos do ensino básico e ocorrido nas instalações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no dia 06 de maio, no qual duas alunas do 7.º ano da E.B. Marques Leitão se classificaram em terceiro lugar;
- ✓ a participação no *Parlamento dos Jovens*, tendo dois alunos da ESV integrado o grupo que representou o círculo eleitoral do Porto na sessão da AR, nos dias 08 e 09 de maio;
- ✓ a participação na 2.ª fase do *Concurso Nacional de Leitura*, que se realizou na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto, em que participaram mais de 450 alunos de vários agrupamentos de escolas do distrito do Porto, tendo uma aluna do 11.º ano sido uma das cinco finalistas apuradas para a prova oral;
- ✓ o corta-mato CLDE-Porto, que se realizou no dia 09 de fevereiro, no Parque da Cidade, no Porto, merecendo especial felicitação as alunas que, individualmente, obtiveram posições de pódio (primeiro e segundo lugar) na categoria Infantil B, tendo-se a primeira classificada sagrado, posteriormente, vice-campeã na fase nacional desta competição, realizada em Torres Vedras, no dia 11 de março;
- ✓ os torneios das modalidades de andebol, voleibol e basquetebol/ *streetbasket*, realizados a nível concelhio, no âmbito do projeto *Gondomar - Cidade Europeia do Desporto*, nos quais os alunos do AEV obtiveram posições de pódio;
- ✓ as *Atividades Rítmicas e Expressivas*, nas modalidades do desporto escolar, tendo o Agrupamento garantido o apuramento para os campeonatos regionais e distritais e alcançado o 1.º lugar (Nível 2), na fase distrital da competição;
- ✓ a *Gala de Abertura do Desporto Escolar*, realizada no dia 19 de maio, no Pavilhão Multiusos de Gondomar, através da *performance* das suas campeãs do Nível 2, CAE Porto.

## 1.6. Medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens

O PPM de 2015/2018 (Anexo 2) contempla, para o ano letivo de 2016/2017, medidas diretas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

As medidas de ação organizacionais passaram, no essencial, pela operacionalização de assessorias e apoios, que, no ensino básico, se concretizaram em assessorias às aprendizagens nas disciplinas de Português e de Matemática, dentro ou fora do espaço da sala de aula, e que, no ensino secundário, implicaram a prestação de apoios às aprendizagens fora do espaço da sala de aula, preferencialmente nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. Além destas, foram igualmente implementados apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais. A avaliação destas medidas foi integrada no *Eixo II – Serviço Educativo*.

Quanto às atividades pedagógicas, há a referir:

- **Projeto Escola +**, assente no desenvolvimento de atividades no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*, integradas e avaliadas no *Eixo III - Prevenção do Abandono e Absentismo e Regulação do Clima de Escola*;
- **Famílias e Comunidade +**, que implicou a dinamização, nas várias unidades orgânicas, de atividades abertas às famílias e à comunidade, previstas no *Plano Anual de Atividades (PAA)*, no âmbito das diferentes áreas curriculares, e a realização de reuniões e contactos diversos com E.E., domínios integrados e avaliados no *Eixo V – Escola, Famílias, Comunidade e Parcerias*.

Nos Conselhos de Turma, depois de discutidos os fatores específicos que determinaram os resultados de cada turma, foram apontadas e delineadas tanto as medidas para a promoção da melhoria das aprendizagens como as ações concretas postas em prática, adaptadas a cada grupo, tal como consta das ordens de trabalho e respetivas atas.

Por sua vez, no âmbito da gestão intermédia, os Diretores de Turma desenvolveram um trabalho de sensibilização junto dos EE, quer reforçando a comunicação da informação relativa aos seus educandos, quer solicitando o seu envolvimento efetivo na monitorização da realização das tarefas escolares, de modo a estimular o desenvolvimento de hábitos regulares de estudo.

Importa destacar, também, o esforço desenvolvido por todos os Conselhos de Turma, aquando da realização de reuniões intercalares dos 1.º e 2.º períodos, com o intuito, como já mencionado, de analisar, sistematizar e propor estratégias de melhoria das aprendizagens.

No início dos 2.º e 3.º períodos, a Equipa de Autoavaliação disponibilizou as análises estatísticas dos resultados dos 1.º e 2.º períodos, respetivamente, por se considerar serem

estes os momentos decisivos de definição e implementação de medidas de recuperação e de promoção do sucesso escolar.

## 1.7. Considerações e recomendações relativas à melhoria das aprendizagens

No ano letivo de 2016/2017, de acordo com a avaliação do PAM - 2016/2017, no que se reporta à melhoria das aprendizagens, **o AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação interna nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, mas o mesmo não se verificou no ensino secundário.**

Especificamente, no 1.º ciclo, foi cumprida a submeta «A-Taxa de insucesso escolar», mas não foi cumprida a submeta «B- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas». Por sua vez, no 2.º ciclo, não foi cumprida a submeta «A-Taxa de insucesso escolar», mas foi cumprida a submeta «B-Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas». No caso do 3.º ciclo, foram cumpridas as duas submetas e, por fim, no ensino secundário, não foi cumprida nenhuma submeta.

No que respeita à meta TEIP contratualizada para o sucesso escolar na avaliação externa, **foram cumpridas as submetas «A-Distância da taxa de sucesso para o valor nacional» e «B- Distância da classificação média para o valor nacional», quer nas provas finais de Português e Matemática do 9.º ano, quer no exame de Português de 12.º ano.** No entanto, não foi cumprida nenhuma das submetas no exame de Matemática de 12.º ano.

Relativamente aos alunos abrangidos pela Educação Especial, considerando o número de discentes integrados neste regime e a dimensão dos recursos humanos disponibilizados pelo AEV para atender às suas necessidades, impõe-se que a sua aprendizagem seja separadamente monitorizada e estudada, de modo a corresponder às exigências da tutela.

**Para o ano letivo de 2017/2018, a equipa de autoavaliação propõe como medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens:**

- a divulgação atempada, junto da comunidade escolar, do modo de organização do plano de estudos ou curso, do programa e dos objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar, bem como dos processos e critérios de avaliação, definidos pelo Conselho Pedagógico, para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a definição dos critérios de avaliação das aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de carácter transversal, no âmbito da Educação para a

Cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação;

- a análise e discussão dos resultados obtidos pelos alunos quer nas provas finais/ de exame realizadas a nível externo, quer nas provas de aferição implementadas nos 2.º, 5.º e 8.º anos, em 2017, em sede de grupo disciplinar e de Conselho de Turma ou Conselho de ano, no sentido de aferir a qualidade dos processos e metodologias de ensino, de diagnosticar dificuldades e priorizar estratégias de remediação/ melhoria ajustadas às necessidades dos alunos/ turmas, tomando-os, igualmente, como dados a considerar no processo de tomada de decisões a nível organizacional – a nível da distribuição de apoios ou da canalização dos recursos TEIP, por exemplo – e intermédio, com expressão, neste último caso, na articulação curricular, ao nível do grupo turma;
- a divulgação atempada dos resultados da avaliação interna relativos aos 1.º e 2.º períodos letivos junto dos diversos intervenientes/ da comunidade escolar;
- a realização atempada do balanço dos processos de ensino e de aprendizagem, implementados, em cada ciclo e ano de escolaridade, durante os 1.º e 2.º períodos letivos, em sede de Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a averiguação das estratégias e das medidas de recuperação orientadas para a resolução das dificuldades dos alunos registadas nas atas dos conselhos de turma de avaliação dos 1.º e 2.º períodos;
- a definição atempada das medidas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens nos domínios pedagógico e didático, em Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- a rentabilização das assessorias e dos apoios, acompanhada da valorização das experiências e das práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- a definição de planos de atividades de acompanhamento pedagógico individualizado ou orientado para a turma, contemplando medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, traçados, realizados e avaliados, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação;
- a definição das medidas de Apoio ao Estudo, para que garantam um acompanhamento eficaz do aluno, face às dificuldades detetadas, e satisfaçam as suas necessidades específicas;
- a implementação/ reformulação do plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente, de modo a promover o desenvolvimento profissional e organizacional, no âmbito das didáticas específicas, valorizando-se a experiência e a divulgação das boas práticas que conduzam à melhoria do ensino;

- no âmbito do *Projeto Escola +*, o incremento da dinamização de atividades integradas no *Plano Anual de Atividades*, nas diferentes áreas disciplinares, envolvendo a participação em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas, de âmbito regional e nacional, entendendo-as como estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar e de envolvimento dos alunos no AEV;
- a preparação atempada de toda a logística necessária à implementação do *Projeto Escola em Movimento*;
- no domínio *Família e Comunidade +*, a implementação e multiplicação de atividades abertas às famílias e à comunidade, nas várias unidades orgânicas, de acordo com o previsto no *Plano Anual de Atividades* (PAA), nas diferentes áreas curriculares.

Apesar de se ter verificado o cumprimento de algumas das metas relativamente à avaliação interna, persistem situações de instabilidade no sucesso, no 3.º ciclo, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química, e de insucesso, no 10.º ano, pelo que os resultados da avaliação interna continuam a ser uma das fragilidades do Agrupamento. Contudo, o problema mais grave são os baixos resultados na avaliação externa, na generalidade das disciplinas, e, conseqüentemente, o diferencial entre a avaliação interna e a avaliação externa. Estas questões devem merecer a atenção de todos, no sentido de serem delineadas, implementadas e melhoradas as estratégias de intervenção adequadas à sua resolução.

## II - Serviço educativo

A avaliação do serviço educativo do AEV foi organizada em duas vertentes, a saber: *medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV e representações dos professores sobre o AEV.*

### **Medidas de promoção do sucesso educativo**

As medidas de promoção do sucesso educativo implementadas no AEV operacionalizaram-se na diversificação da oferta educativa **(2.1)**, nas assessorias pedagógicas **(2.2)**, nos apoios educativos em grupo **(2.3)**, nos apoios personalizados para alunos com Necessidades Educativas Especiais **(2.4)**, nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento* **(2.5)** e nas bibliotecas escolares **(2.6.)**, em conjugação com outras atividades de promoção do sucesso educativo **(2.7)**.

As assessorias pedagógicas continuam a ser consideradas pela equipa TEIP como a medida mais pertinente na promoção do sucesso educativo, no contexto do AEV.

No presente ano letivo e no âmbito do programa TEIP, foram disponibilizados, pela DGE, quatro professores com horário completo, dois de Matemática (grupos 230 e 500) e dois de Português (grupos 200 e 300), que realizaram assessorias em todas turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Esta medida foi reforçada com crédito horário do AEV.

### **Representações dos professores sobre o AEV**

Para averiguar as representações dos professores sobre os aspetos gerais do funcionamento do AEV **(2.8)**, tendo em conta os indicadores valorizados/ integrados na avaliação realizada pela IGEC, em 2013/2014, foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico, validado pela ESE do IPP, a todos os docentes do AEV, entre 24 e 28 de julho.

## 2.1. Oferta educativa

Continuando a privilegiar uma lógica de escola perspectivada como espaço e recurso da comunidade, que visa contribuir para o desenvolvimento do meio envolvente, indo ao encontro das necessidades da população jovem, a oferta educativa do AEV integrou, neste ano letivo, além do ensino básico regular, o segundo ano de um Curso Vocacional de nível básico, nas áreas de Comércio, Desporto e Informática, e 25 alunos com Currículo Específico Individual. No ensino secundário, o AEV ofereceu os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades e assegurou a continuidade do Curso Vocacional de Comércio.

Destaca-se, ainda, a reconversão do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) em Centro Qualifica (CQ), nos termos da Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto. De acordo com as novas orientações metodológicas provenientes da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), com referência à missão e estratégias de atuação dos CQ, o Centro Qualifica do AEV integra, para além da equipa de formadores, uma técnica especializada (psicóloga) para o desenvolvimento das etapas de diagnóstico, orientação e encaminhamento de adultos, bem como para o reconhecimento, validação e certificação de competências escolares desta população - processo de RVCC escolar de nível básico e secundário, dando equivalência aos 6.º, 9.º e/ou 12.º ano -, tendo sido certificados, neste ano letivo, 20 adultos (12 de nível básico e 8 de nível secundário). A intervenção deste centro completa-se com o acompanhamento de jovens NEET (*Not in Employment Education or Training*, ou seja, jovens que não estão nem a trabalhar, nem a estudar ou a frequentar qualquer tipo de formação) e com a oferta de formações modulares financiadas e certificadas, nas mais diversas áreas, tendo em conta as parcerias que foram estabelecidas com entidades externas, para responder às necessidades da população ativa e dos desempregados de longa duração.

## 2.2. Assessorias pedagógicas

Implementadas nas disciplinas de Português e de Matemática, as assessorias pedagógicas tiveram início no 1.º período letivo e foram distribuídas pelas várias turmas dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com as necessidades identificadas no final do ano letivo anterior, delas dependendo a cativação de 1 ou 2 tempos letivos para esse efeito. No caso específico do 9.º ano de escolaridade, todas as turmas beneficiaram de 1 tempo de assessoria e de 1 tempo de apoio lecionado pelo professor curricular, integrado nos seus respetivos horários escolares.

Neste período, os alunos foram acompanhados pelo docente titular da disciplina e pelo professor assessor, utilizando, assim, os recursos atribuídos ao AEV, no âmbito do *Programa TEIP*. Este procedimento permitiu uma intervenção específica em pequeno grupo, propiciada pelo desdobramento da turma ou pelo apoio mais individualizado dentro da turma, e tornou

possível a concretização de atividades diferenciadas e mais específicas. Os critérios definidos para o desdobramento prenderam-se com o que o professor titular de turma entendeu ser pertinente quer para alunos com mais dificuldades, quer para os alunos com mais capacidades.

Acresce que, ao longo do ano, as estratégias pedagógicas implementadas nas aulas em que havia assessoria foram sendo reajustadas, mediante os conteúdos lecionados, os resultados obtidos pelos alunos em cada turma e as dificuldades por eles evidenciadas.

O docente titular da disciplina e o assessor desenvolveram um trabalho colaborativo de partilha, discussão e corresponsabilidade pelo desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem individual de cada aluno, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

As assessorias foram avaliadas pelos professores titulares de cada turma/ disciplina e pelos respetivos assessores, tendo sido consideradas por estes intervenientes essencialmente como um meio facilitador da aprendizagem e de regulação do clima da sala de aula.

A súmula dos vários relatórios das assessorias a Português e Matemática foi registada nas atas dos respetivos Conselhos de Turma de avaliação.

No ano letivo de 2016/ 2017, no 1.º ciclo, as assessorias e apoios foram implementados recorrendo ao crédito pedagógico, abrangendo as docentes assessoras da direção, bem como os/as docentes com redução, no âmbito do ponto 2 e do ponto 3 do artigo 79.º do ECD.

## 2.3. Apoios educativos em grupo

Os apoios educativos em grupo foram disponibilizados pelo AEV no 3.º período letivo, com referência aos anos com exame nacional, nas disciplinas de Português e de Matemática, no caso do 3.º ciclo do ensino básico, e em várias disciplinas, no ensino secundário, nos tempos correspondentes às oficinas do projeto *Escola em Movimento*.

Para além deste apoio, os professores titulares de disciplinas e turmas sujeitas a exame nacional disponibilizaram-se para reforçar a preparação para a prova final/ exame na sua componente não letiva, ao longo do ano letivo e, mais sistematicamente, no terceiro período e após o término das aulas. Assim, os apoios às turmas do ensino secundário foram implementados recorrendo à componente não letiva dos docentes.



## 2.4. Apoios personalizados a alunos com Necessidades Educativas Especiais

Frequentam o AEV 102 alunos com NEE, incluídos nos vários níveis de educação e ensino. Dos 25 alunos que usufruem de um Currículo Específico Individual (CEI), 14 encontram-se integrados nas duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEEAM) (Tabela 6).

O AEV disponibiliza a estes alunos apoios personalizados em sala de aula, com a turma, e fora da turma, individualmente ou em pequeno grupo, envolvendo um significativo número de recursos humanos e físicos, nos quais se incluem nove docentes de Educação Especial, Assistentes Operacionais, para reforço no acompanhamento e apoio aos alunos das duas Unidades, um Psicólogo e outros técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Os alunos que usufruem da medida CEI integraram também oficinas pedagógicas funcionais para desenvolverem Atividades de Promoção da Capacitação, no âmbito da matriz curricular que lhes foi adaptada.

**Tabela 6. Distribuição dos alunos com NEE por nível/ciclo**

Alunos NEE		
Nível/Ciclo de Ensino	ACI	CEI
Pré-escolar	6	0
1º Ciclo	26	1+2 UAEEAM
2º Ciclo	19	3+5 UAEEAM
3º Ciclo	22	1+5 UAEEAM
Ensino Secundário	4	5+3 UAEEAM

Durante o ano letivo, foram, ainda, realizadas cinco novas avaliações especializadas e acompanhados onze alunos com Plano Individual de Transição (PIT). Seis destes discentes desenvolveram competências profissionais, nas entidades parceiras, em contexto de estágio protegido. Os restantes cinco alunos da UAEEAM desenvolveram o seu PIT em Centros de Atividades Ocupacionais (CAO), onde foram estimuladas competências adequadas ao seu perfil de funcionalidade. Esta fase de transição para a vida pós-escolar contou com a orientação do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), no âmbito da parceria estabelecida com o AEV.

O trabalho planeado e consistente que, no âmbito da Educação Especial, se desenvolve no Agrupamento tem reflexos positivos na inclusão socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, favorecendo a disseminação dos valores subjacentes à educação inclusiva.

## 2.5. Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*

As Oficinas do projeto *Escola em Movimento* consubstanciam-se num conjunto de atividades agrupadas em três áreas – *Artes em Movimento*, *Saberes em Movimento* e *Espaços em Movimento* –, tendo como objetivo contribuir para:

- a formação integral do aluno;
- a melhoria das aprendizagens;
- a diminuição do absentismo;
- a valorização da escola e dos saberes.

Assim, as atividades desenvolvidas nas Oficinas têm um caráter lúdico, com uma forte componente pedagógica. Pretende-se, com esta medida, regular comportamentos e complementar os saberes curriculares.

Estas oficinas foram disponibilizadas pelo AEV desde o início do ano letivo e frequentadas por 19% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

A perceção da comunidade educativa sobre esta atividade foi avaliada através de um inquérito por questionário de satisfação, aplicado a alunos e respetivos Encarregados de Educação, no 3.º período, e através dos relatórios finais elaborados pelos responsáveis por cada uma das oficinas.

Todos os alunos e encarregados de educação respondentes se manifestaram muito satisfeitos e entusiasmados com as atividades desenvolvidas.

Com efeito, todos os discentes “concordaram bastante” com a afirmação de que as atividades desenvolvidas: *a) contribuíram para a sua formação integral; b) ajudaram a melhorar as suas aprendizagens; c) contribuíram diretamente para a sua compreensão dos conteúdos curriculares; d) contribuíram para uma visão mais positiva da escola; e) reforçaram a importância do conhecimento e dos “saberes”*. Os alunos consideraram, ainda, que a participação nas Oficinas reduz a taxa de absentismo, melhora a concentração e melhora o comportamento.

Por seu lado, todos os Encarregados de Educação “concordaram bastante”, ou “totalmente”, com a ideia de que as Oficinas contribuem: *a) para a formação integral dos seus educandos; b) para melhorar o comportamento; c) para reforçar a importância do conhecimento e dos saberes; d) para contribuir para uma visão mais positiva da escola; e) para promover as relações escola-família*.

Quanto aos docentes coordenadores de cada uma das Oficinas, estes reconheceram nesta medida os seguintes aspetos positivos, entre outros:

“O funcionamento da Oficina em duas vertentes, Prática/Experimental e Apoio ao Estudo.”

“Uma forte motivação para explorar e investigar mais conceitos/assuntos das duas disciplinas de Física e Química e Biologia”.

“O complemento, na parte experimental, das atividades das duas disciplinas nas disciplinas de BG e FQ».

“O desenvolvimento de atividades criativas mais alargadas.”

“A experimentação de técnicas e materiais.”

Como fragilidades, os docentes coordenadores apontaram:

“A dificuldade na aquisição do material necessário para o funcionamento de algumas Oficinas”.

“A inexistência de um espaço específico para a realização do trabalho desenvolvido em algumas Oficinas.”

## 2.6. Bibliotecas Escolares

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares: a Biblioteca Dr.<sup>a</sup> Luísa Guedes, na ESV, a Biblioteca da Escola Básica Marques Leitão, a Biblioteca da Escola Básica de Valbom e a Biblioteca da Escola Básica da Arroteia. Todo o acervo (livros) da Escola Básica de Valbom e da Arroteia já está integrado no catálogo concelhio de Gondomar, enquanto que o acervo das Bibliotecas da EBML e da ESV ainda se encontra em processo de atualização/catalogação.

No presente ano letivo, foi realizado o relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar da ESV. Nesse relatório, foram especificados alguns pontos fortes e pontos fracos relativos ao trabalho das bibliotecas escolares (Tabela 7). Salienta-se que foram atingidos os objetivos e as metas propostas.

**Tabela 7. Pontos fortes e pontos fracos das Bibliotecas Escolares**

Pontos fortes identificados	Pontos fracos identificados
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Representação das Bibliotecas Escolares nos núcleos de decisão pedagógica, com o objetivo de fomentar a articulação curricular, através do trabalho colaborativo.</li> <li>➤ Utilização crescente de dispositivos e ferramentas tecnológica.</li> <li>➤ Participação nos projetos: <i>Histórias d'Ajudaris - Gondomar</i>; Concurso <i>Palavras Soltas</i>.</li> <li>➤ Articulação e realização de atividades com as várias escolas do Agrupamento.</li> <li>➤ Realização de atividades e parcerias com a Biblioteca Municipal.</li> <li>➤ Carácter contínuo do horário da BE, o que possibilita o acesso de todos os utilizadores durante o horário letivo e extraletivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dificuldades na implementação de um trabalho colaborativo sistematizado.</li> <li>➤ Insuficiência de recursos digitais variados (<i>tablets</i> e computadores portáteis).</li> <li>➤ Insuficiente oferta de jornais diários e periódicos e de revistas para leitura informal.</li> <li>➤ Fraca dinamização de ações e de produção de materiais formativos destinados aos pais/ EE, por parte da BE.</li> </ul>

Adaptado de *Relatório da Biblioteca Escolar - 2016/2017*

## 2.7. Outras atividades de promoção do sucesso educativo

O serviço educativo do AEV contempla, ainda, outras atividades de promoção do sucesso educativo avaliadas no âmbito do PAA, tais como:

- **Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares (POPTE);**
- **Escola a tempo inteiro** – Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1º ciclo, e Componente de Apoio à Família (CAF), no ensino pré-escolar;
- **Plano de atividades dos Departamentos e de outras estruturas;**
- **Plano de formação.**

No que se refere a este último ponto, embora, no presente ano letivo, não tenham sido concretizadas as atividades de formação destinadas ao pessoal docente e não docente previstas no Plano Anual de Atividades, o grupo de Educação Especial organizou, contudo, uma ação de curta duração (6 horas), subordinada ao tema “Escola inclusiva: aspetos organizacionais da intervenção”. Os auxiliares de ação educativa tiveram, por seu turno, formação disponibilizada pela autarquia.

### Atividades de avaliação

As reuniões de Conselho de Turma de avaliação intercalar dos 1.º e 2.º períodos decorreram normalmente, tendo sido convidados a participar os representantes dos Encarregados de Educação e o Delegado e subdelegado de Turma.

As reuniões de avaliação de final de período decorreram conforme previsto e, após a sua realização, tiveram lugar as reuniões para entrega das informações aos Pais/ Encarregados de Educação.

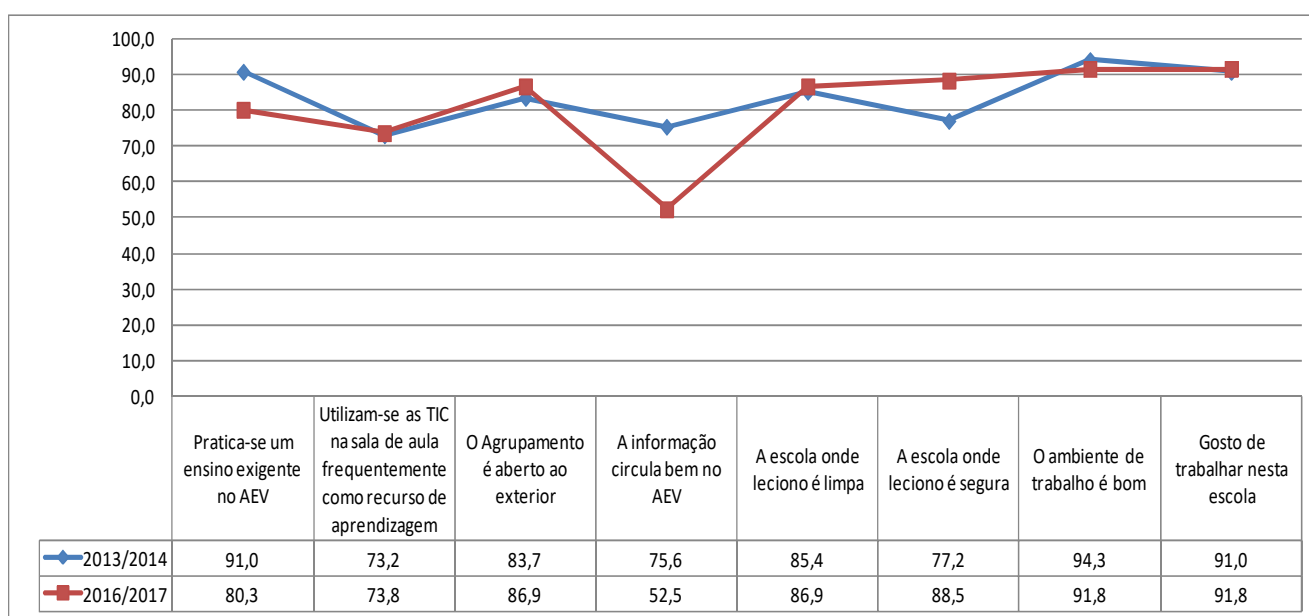
Outra importante medida de promoção do sucesso é o desenvolvimento de projetos de **inovação pedagógica**. De entre as várias experiências realizadas no AEV, geralmente no âmbito de ações de formação contínua, podemos destacar o projeto *Simulação computacional como complemento à atividade prática de laboratório para a promoção das aprendizagens em Ciências*, desenvolvido por uma docente de Físico-Química e apresentado no *III Encontro em Ensino e Divulgação das Ciências*, ocorrido no dia 7 de julho de 2017, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que, uma vez mais, veio reforçar a necessidade de aplicar metodologias de ensino e aprendizagem ativas em sala de aula.

## 2.8. Representações dos professores sobre o AEV

As representações dos professores sobre alguns aspetos gerais do AEV foram avaliadas através de um inquérito por questionário eletrónico, ao qual responderam 61 docentes (44 do Quadro do Agrupamento, 12 de Quadro de Zona e 5 com contrato a termo).

As questões contemplavam os indicadores valorizados/ integrados na avaliação realizada pela IGEC, em 2013/2014, de modo a poder avaliar a alteração das perceções dos professores (Gráfico 6).

**Gráfico 6. Representações dos professores sobre alguns aspetos do AEV.**  
**Percentagem de “concordo totalmente” e “concordo com as afirmações”.**



As perceções atuais dos professores sobre os aspetos avaliados são semelhantes às perceções apresentadas em 2013/2014. Podemos, no entanto, destacar uma alteração positiva no que se refere à perceção sobre a segurança e uma alteração negativa relativa à exigência do ensino e à circulação eficaz da comunicação.

Destacam-se, como pontos a melhorar, a *utilização das TIC na sala de aula, frequentemente, como recurso de aprendizagem*, e a *boa circulação da informação no AEV*, pois que, relativamente a estes pontos, 16,4% e 24,6% dos docentes, respetivamente, declaram que “discordam ou discordam totalmente” das afirmações.

## **2.9. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo**

No processo de avaliação da prestação do serviço educativo, é imperativo considerar uma multiplicidade de critérios e de lógicas de ação, uma vez que a qualidade da educação escolar não se circunscreve apenas à sua vertente científica e pedagógica, mas consubstancia-se, também, e em simultâneo, na sua dimensão democrática, enformada, predominantemente, por preocupações relacionadas com a equidade e a coesão social.

Embora o PPM de 2015/2018 não contemple ações especificamente direcionadas para a promoção da melhoria do serviço educativo, as medidas indexadas aos restantes eixos não deixam de convergir para este objetivo e, consequentemente, para uma maior satisfação de toda a comunidade escolar com o serviço prestado pelo AEV. Assim, parece importante auscultar as representações sobre a satisfação da comunidade escolar, alunos, pais e encarregados de educação e pessoal docente e não docente, relativamente ao serviço educativo prestado.

Num Agrupamento onde os alunos e os docentes se envolvem em vários projetos de participação a nível local e nacional, parece importante implementar esta cultura e explorar os espaços que a possibilitam, ouvindo os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa e tendo em conta a sua opinião na construção das decisões estratégicas do AEV.

## **2.10. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo**

O AEV, de acordo com os normativos em vigor, disponibiliza muitos recursos humanos e físicos para a superação de dificuldades e promoção do sucesso. Estas medidas são imperiosas e têm vindo a ser rentabilizadas. Continua a haver necessidade de as mesmas obedecerem a critérios bem definidos pelos Conselhos de Turma e grupos disciplinares, de forma a aumentar ainda mais a sua eficiência e eficácia na promoção do sucesso educativo e no incremento do trabalho colaborativo entre docentes.

As assessorias pedagógicas continuam, também, a ser consideradas por alunos e professores como a medida pedagógica mais eficaz na promoção da melhoria das aprendizagens, sendo a evolução dos resultados escolares atribuível não só a esta como a outras medidas de ação orientadas para este fim (ver ponto 1.6). No entanto, os professores não deixam de salientar o gasto de tempo implicado na preparação e elaboração de material de trabalho específico, sugerindo a hipótese de, no seu horário de trabalho, passar a constar 1 tempo letivo direcionado para esse efeito e para a operacionalização do trabalho colaborativo entre os docentes titulares e assessores.

Por sua vez, as Oficinas do projeto *Escola em Movimento* são igualmente entendidas por alunos, Encarregados de Educação e professores como uma medida pedagógica eficaz no envolvimento dos alunos na escola e, conseqüentemente, na promoção da melhoria das aprendizagens e na redução do abandono e absentismo.

No que respeita às atividades avaliadas no âmbito do PAA, assim como a outras ações do *Projeto TEIP*, parece necessário fazer um estudo do seu impacto no sucesso educativo, bem como do efeito social da sua implementação no AEV. Será, ainda, fundamental concertar a metodologia para se proceder a uma avaliação mais rigorosa.

As atividades na Componente de Apoio à Família (CAF), entre outras, parecem ser uma mais-valia disponibilizada pelo AEV às famílias.

O AEV deve, pois, incrementar as boas relações com a comunidade envolvente e desenvolver um plano consistente de formação docente, orientado para a promoção do sucesso, a fim de continuar a prestar um serviço público de qualidade.

### III - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM), a avaliação do *Eixo III* foi organizada em duas componentes principais: *prevenção do abandono e absentismo* e *regulação do clima de escola*.

#### ***Prevenção do abandono e absentismo***

Relativamente à avaliação da prevenção do abandono e absentismo dos alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2016/2017, foram analisadas dimensões como a taxa de abandono escolar **(3.1)**, o excesso grave de faltas **(3.2)**, as modalidades de diagnóstico existentes e as ações específicas tendentes a travar o abandono, a desistência e a indisciplina **(3.7)**.

Esta avaliação foi realizada com base nos dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma, preenchida aquando da realização das reuniões de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos.

#### ***Regulação do clima de escola***

No que respeita à avaliação da regulação do clima de escola no Agrupamento de Escolas de Valbom, durante todo o ano letivo de 2016/2017, foram consideradas dimensões como a taxa de incidentes críticos **(3.3)** e o número de alunos sinalizados na CPCJ **(3.4)**, bem como a participação **(3.5)** e o impacto **(3.6)** das atividades do PAA realizadas nos alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

Esta avaliação teve por base os dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma e o conteúdo do *Relatório Final de Execução do PAA* de 2016/2017 (Anexo 10).



### 3.1. Abandono escolar

No ano letivo de 2016/2017, não houve alunos em risco de abandono (retidos por excesso de faltas, que anularam a matrícula, que foram excluídos por excesso de faltas ou que, apesar de inscritos, por motivos desconhecidos/não comprovados, nunca compareceram às aulas) nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

No 3.º ciclo, o AEV registou 5 alunos em risco de abandono e, no ensino secundário, 4 alunos.

Neste âmbito, no AEV, a taxa de abandono escolar (10-15 anos) no ensino básico é quase residual (0%, no 2.º ciclo, e 1,36%, no 3.º ciclo).

No que diz respeito ao abandono escolar precoce (18-24 anos), o AEV apresenta valores (2,02%) muito abaixo da média nacional (13,7%, em 2015) e já superou a meta da União Europeia para 2020 (<10%).

### 3.2. Excesso grave de faltas

O excesso grave de faltas ou absentismo reporta-se a alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, independentemente da sua situação final, ou seja, quer tenham transitado/ concluído a sua formação, quer tenham desistido ou ficado retidos.

No ano letivo de 2016/2017, não foi sinalizado nenhum aluno nos 1.º e 2.º ciclos, mas, no 3.º ciclo, foram sinalizados 5 alunos (incluindo 1 aluno do *Curso Vocacional*) e, no ensino secundário, 1 aluno do *Curso Vocacional*, pelo que estes casos devem merecer uma particular atenção, no próximo ano letivo.

### 3.3. Incidentes críticos

Os incidentes críticos registados, durante o ano letivo de 2016/2017, como infrações passíveis de aplicação de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, figuram na Tabela 8.

A diminuição do número de medidas disciplinares aplicadas parece resultar das diferentes ações preventivas, definidas no *Plano de Melhoria*, mas também do esforço coletivamente desenvolvido no AEV para adotar e aplicar medidas concertadas. De qualquer modo, as ocorrências estão identificadas e os poucos alunos envolvidos em conflitos estão a ser acompanhados.

**Tabela 8. Incidentes críticos**

Ano Letivo	Ciclo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos) (1)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
							MC (2)	MDS			
2011/12(**)	Total	1401	276	210	15,0%	1,31	215	61	276	22,1%	0,20
2012/13(**)	Total	1368	248	191	14,0%	1,30	198	50	248	20,2%	0,18
2013/14(**)	Total	1340	361	171	12,8%	2,11	252	109	361	30,2%	0,27
2014/15	Total	1336	270	146	10,9%	1,85	193	77	270	28,5%	0,20
2015/16	Total	1295	251	71	5,5%	3,54	218	33	251	13,1%	0,19
2016/17	1º Ciclo	467	0	0	0,0%		0	0	0		0,00
	2º Ciclo	193	117	68	35,2%	1,72	112	5	117	4,3%	0,61
	3º Ciclo	367	93	54	14,7%	1,72	86	7	93	7,5%	0,25
	Secundário	198	4	3	1,5%	1,33	3	1	4	25,0%	0,02
	Total	1225	214	125	10,2%	1,71	201	13	214	6,1%	0,17

(\*) ATENÇÃO: pretende-se recolher o n.º de medidas e não o n.º de alunos alvo dessas medidas.

(\*\*) De acordo com os dados que constam do *Relatório Final TEIP* de 2013-14.

(1) Contabilizar todos os alunos inscritos (exceto os transferidos) em todos os ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário). Ficam excluídas as crianças que frequentam a educação pré-escolar e os jovens e adultos que frequentam o ensino de adultos (EFA, ensino recorrente e módulos capitalizáveis).

(2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e ss. do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/ 2012, de 5 de setembro – *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*.

In: *Relatório Final TEIP - 2016/2017*

De entre as ocorrências contabilizadas, foram identificados alguns casos típicos registados com maior frequência ao longo do ano letivo tais como: a) mau comportamento e não aceitação das repreensões dos professores; b) manipulação de objetos tecnológicos ou outros e não aceitação das repreensões dos professores; c) atitudes de desrespeito para com os professores. Estes casos foram devidamente acompanhados no âmbito do projeto *Sala AASA*.

### 3.4. Número de alunos sinalizados na CPCJ

Na tabela 9, figuram o número de alunos sinalizados na CPCJ e os acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), durante o ano letivo de 2016/2017, a sua respetiva distribuição por nível de ensino, bem como as novas sinalizações efetuadas.

Durante o ano, usufruíram do Rendimento Social de Inserção – RSI, da Santa Casa da Misericórdia, as famílias de 120 alunos.

Este trabalho conjunto e colaborativo entre os diretores de turma, o GAAF, a Mediadora Educativa e outros técnicos disponíveis, no âmbito de várias parcerias, tem reflexos positivos na integração socioescolar e nas aprendizagens das crianças e dos alunos em situação de risco de ocorrência de maus-tratos ou de perigo potencial para a concretização dos direitos da criança.

Tabela 9. Alunos sinalizados na CPCJ

Ciclo de Ensino	N.º Alunos acompanhados pela CPCJ	N.º Alunos acompanhados pela EMAT	N.º de novas sinalizações ao longo do ano letivo	Processos arquivados	Alunos Institucionalizados
Pré-escolar	5	1	0	1	0
1º ciclo	8	8	4	3	0
2º ciclo	19	5	7	2	2
3º ciclo	23	8	3	6	1
Ensino Secundário	2	0	2	0	0
Vocacionais	1	0	1	0	0
Total	58	22	17	12	3

### 3.5. Participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o PAA, as atividades propostas consubstanciam-se em:

- **Projetos**, relacionados com as áreas curriculares específicas ou com o desenvolvimento de competências transversais;
- **Visitas de estudo**, que integram os conteúdos curriculares e/ou o desenvolvimento de competências das disciplinas;
- **Seminários /Palestras/Debates**, tipo de iniciativas que abrange várias áreas disciplinares;
- **Exposições**, relacionadas com os trabalhos realizados no âmbito de várias disciplinas, ocorrendo geralmente no átrio das escolas e/ ou abertas à comunidade, em espaços públicos (Fundação Júlio Resende).

A partir de uma análise simples, verificamos que foram organizadas e avaliadas cerca de 190 atividades, abrangendo, na sua maioria, a comemoração de efemérides, a realização de competições, concursos e visitas de estudo.

As atividades propostas no PAA contemplam a participação de alunos, pessoal docente e pessoal não docente e integram um ou mais eixos do PM.

O PAA foi financiado por dotações financeiras do Orçamento de Estado e por dotações de Compensação e Receita, cujas verbas têm origem em receitas próprias e projetos. Muitas atividades foram autofinanciadas, isto é, as despesas ficaram a cargo dos próprios participantes. Por exemplo, no que concerne às visitas de estudo dos cursos do ensino regular, foram normalmente os Encarregados de Educação ou as associações de pais que assumiram os encargos.

### 3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente.

Relativamente ao impacto das atividades do PAA realizadas nos alunos, no pessoal docente e não docente, verifica-se que, de uma forma geral, a apreciação global das atividades é *boa* ou *excelente*.

### 3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.

O PPM de 2015/2018 (Anexo 2) contempla, para o ano letivo de 2016/2017, medidas de ação específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

De entre as medidas organizacionais, destacamos:

- **o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**, cuja atividade abrange a prestação de apoios diretos e indiretos a alunos e famílias, desenvolvidos no âmbito do GAAF, individualmente e/ou em pequeno grupo; a mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em pequeno grupo; a realização de encontros, seminários e *workshops* temáticos, nas várias unidades orgânicas do Agrupamento; por fim, o desenvolvimento de projetos de intervenção no âmbito da Educação Psicossocial, Educação Psicopedagógica e Educação para a Saúde, em parceria com várias instituições (Município e Junta de Freguesia; ACES de Gondomar; CRI, EMAT, CPCJ,...);
- **o Projeto Atendimento ao Aluno na Saída da Aula (AASA)**, que se traduz na realização de atividades educativas de carácter não formal, no âmbito da promoção do sucesso escolar e para a prevenção da indisciplina, e no acompanhamento técnico dos alunos a quem recorrentemente seja aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.

No ano letivo de 2016/2017, o GAAF dispunha de uma Mediadora Educativa e de 3 técnicos especializados (uma técnica de Serviço Social, um técnico de Educação Social e um Psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação - SPO).

A técnica de Serviço Social a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do Programa TEIP, realizou 1167 atendimentos/ contactos (Tabela 10).

**Tabela 10. Atividades de atendimento direto e indireto do GAAF – Técnica de Serviço Social**

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
<b>N.º total de atendimentos/ contactos realizados</b>	<b>1167</b>
N.º total de atendimentos/ contactos diretos realizados	658
N.º total de atendimentos/ contactos indiretos realizados	509
N.º de famílias acompanhadas	31
<b>N.º total de contactos com parceiros e entidades externas</b>	<b>371</b>
Reuniões com parceiros/equipas externas	106
<b>N.º total de e-mails</b>	<b>1139</b>

In: Relatório Final do GAAF - 2016/2017

Por seu turno, o Educador Social, também a trabalhar a tempo inteiro no GAAF do AEV, no âmbito do Programa TEIP, realizou 1096 atendimentos/ contactos. No que se reporta à ação “assessorias no âmbito da Educação para a Cidadania”, foram realizadas intervenções no grupo turma, num total de 60 horas (Tabela 11).

**Tabela 11. Atividades de atendimento direto e indireto do GAAF – Educador Social**

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
<b>N.º total de intervenções realizadas</b>	<b>599</b>
N.º de intervenções diretas realizadas	361
N.º de intervenções indiretas realizadas	239
<b>N.º de turmas apoiadas</b>	<b>10</b>
<b>N.º de horas de intervenção em turmas</b>	<b>60</b>

In: Relatório Final do GAAF - 2016/2017

No âmbito do projeto AASA, foram atendidos 796 alunos. Este projeto, integrado no GAAF, parece ser muito importante na regulação da indisciplina e do clima de escola, tendo sido mais utilizado na EBML, provavelmente, devido à faixa etária dos alunos (Tabela 12).

**Tabela 12. Atendimentos na sala AASA**

Atendimentos/ contactos realizados		N.º
<b>N.º total de intervenções</b>		<b>599</b>
N.º de intervenções diretas		361
N.º de intervenções indiretas		239
Marques Leitão	N.º de alunos atendidos	773
	N.º de alunos reincidentes	30
Secundária	N.º de alunos atendidos	23
	N.º de alunos reincidentes	1

In: Relatório Final do GAAF - 2016/2017

Quanto à Mediadora Educativa, realizou o acompanhamento de 200 alunos com processo na CPCJ, EMAT e/ou RSI (Tabela 13).

**Tabela 13. Atividades de Mediação Educativa**

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
<b>N.º de alunos acompanhados pela CPCJ</b>	<b>58</b>
<b>N.º de alunos acompanhados pela EMAT</b>	<b>22</b>
<b>N.º de alunos acompanhados pelo RSI</b>	<b>120</b>
N.º de novos processos	17
N.º de processos arquivados	12
N.º de alunos institucionalizados	3

In: Relatório Final do GAAF - 2016/2017

O Psicólogo dos SPO prestou apoio psicológico e psicopedagógico individualizado a 143 alunos, para além de acompanhar os casos encaminhados pelo GAAF e de realizar algumas avaliações sob solicitação da Educação Especial (Tabela 14).

**Tabela 14. Atividades do Psicólogo dos SPO**

Atendimentos/ contactos realizados	N.º
N.º de alunos acompanhados	143
N.º de grupos acompanhados	40
N.º de sessões de exploração vocacional	7
N.º de testes vocacionais aplicados	116

In: Relatório Final do GAAF - 2016/2017

No que se reporta às atividades pedagógicas, salientamos:

- o **Projeto Escola +**, concretizado no desenvolvimento de atividades definidas no âmbito do *Projeto Escola em Movimento* e do *Plano Anual de Atividades (Ler +, Conhecer +, Ciência +, Cultura +, Desporto +, Saúde +, Família +, Sucesso +)*.

Das atividades integradas no projeto *Escola em Movimento* e avaliadas no *Eixo II* deste relatório (ponto 2.5), merecem relevo as seguintes oficinas pedagógicas: *Oficina de Artes e Ideias*, *Oficina de Teatro* (2.º ciclo), *Oficina de Escrita* (2.º e 3.º ciclo), *Coro e Orquestra*, *Boas Energias na Escola*, *Oficina de Artes Visuais*, *Oficina de Fotografia*, *Oficina de Artes Performativas*, *Coisas com nada*, *Oficina das Ciências*, *Oficinas Desportivas*, *PenSup*, *Movimento*, *Música e Partilha* (1.º ciclo), a que se soma a criação recente da revista do AEV, a *educa.valbom*. No âmbito do PAA, podemos referir, ainda, as ações da Biblioteca Escolar, o *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*, a *Escola em Movimento no Verão*, entre outras.

Além destas, no processo de combate ao abandono, ao absentismo e à indisciplina, importa sublinhar a prestação de apoio e proteção, assim como o esforço de motivação/sensibilização individual e personalizada dos alunos, desenvolvidos pelos docentes e auxiliares, ao longo de todo o ano letivo. Neste âmbito, os professores/ diretores de turma fizeram (e fazem) continuamente um trabalho de controlo da assiduidade, justificação das faltas dos alunos e contacto direto e permanente com as famílias e/ou, através da Mediadora Educativa, com a CPCJ de Gondomar, no sentido de prevenir o abandono e a desistência.

### 3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No ano letivo de 2016/2017, de acordo com a avaliação do PPM - 2015/2018, no que se reporta à *prevenção do abandono e absentismo e à regulação do clima de escola*, o **AEV cumpriu a meta TEIP contratualizada para a interrupção precoce do percurso escolar no 2.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, mas não a cumpriu no 3.º ciclo do ensino básico.**

Deste modo, apesar de se verificarem baixos valores de abandono e absentismo, o AEV deve continuar a envidar esforços para assegurar a escolaridade obrigatória das crianças e jovens da freguesia, no âmbito do seu compromisso com a universalidade de acesso à educação e a continuidade dos percursos escolares. A criação de ambientes motivadores e integradores de aprendizagens formais e informais, consignados no PAA e nas Oficinas do *Projeto Escola em Movimento*, parece ser uma medida muito pertinente na integração e no envolvimento das crianças e jovens no processo de ensino e de aprendizagem e,

consequentemente, na prevenção do absentismo e do abandono escolar, tal como a diversificação da oferta educativa (ponto 2.1), ajustada ao perfil de cada aluno.

Na senda das recomendações integradas no *Relatório de Autoavaliação* do ano anterior, foi desenvolvido um esforço no sentido de aferir a avaliação da participação e do impacto das atividades do PAA nos alunos e no pessoal docente e não docente. No entanto, devido a alguns constrangimentos, não foi possível analisar o *Relatório Final do PAA 2016/ 2017*.

Sugere-se, ainda, que as atividades realizadas para um determinado público-alvo abranjam todos os elementos e todas as unidades orgânicas nas quais esse público esteja representado e que sejam conjuntamente coordenadas, de forma a consolidar uma cultura de agrupamento.

Será igualmente importante ponderar, neste eixo, o absentismo do pessoal docente e não docente, bem como as representações destes elementos da comunidade educativa sobre o clima de escola.

No que se refere à meta TEIP contratualizada para a indisciplina, o AEV não conseguiu cumprir o valor de chegada esperado para o 3.º ciclo do ensino básico. Deste modo, apesar de os valores relativos à indisciplina terem diminuído, o AEV deve continuar a trabalhar para assegurar a construção de ambientes de escola mais adequados à aprendizagem.

Neste domínio, a sala AASA e o GAAP permanecem as medidas de ação mais importantes na prevenção do abandono e absentismo e na regulação do clima de escola, pelo que a continuidade dos técnicos constitui, também, um fator determinante para a manutenção do acompanhamento prestado aos alunos e respetivas famílias.

Deste modo, parece legítimo concluir que, no que respeita à prevenção do abandono e absentismo e à regulação do clima de escola, o AEV tem caminhado de forma positiva, embora deva ser mais eficaz, para concretizar os objetivos fixados no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*.



## IV - Gestão e organização

No âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria* (PPM) - 2015/2018, a avaliação do *Eixo IV* foi organizada em duas componentes principais: *monitorização e avaliação do projeto TEIP e articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia*.

### **Monitorização e avaliação do projeto TEIP**

Relativamente à monitorização e avaliação da implementação do projeto TEIP **(4.1)** e, consequentemente, dos processos e dos resultados do AEV, no ano letivo de 2016/2017, foi dada continuidade ao modelo de avaliação que vem sendo implementado desde 2012/2013.

A equipa de autoavaliação recolheu e analisou informação a partir de diversas fontes, nomeadamente os *Relatórios TEIP* e de vários projetos, as folhas de recolha de dados destinadas aos diretores de turma, coordenadores e a outras estruturas do AEV, e contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa.

### **Articulação curricular vertical e horizontal e gestão intermédia**

Para averiguar a perceção dos docentes sobre a *articulação curricular vertical e horizontal* **(4.2.)** e a *gestão intermédia* **(4.3.)**, foi aplicado um inquérito por questionário eletrónico, validado pela ESE do IPP, a todos os docentes do AEV, entre 24 e 28 de julho, ao qual responderam 61 docentes (44 do Quadro do Agrupamento, 12 de Quadro de Zona e 5 com contrato a termo).

## 4.1. Monitorização e avaliação do projeto TEIP

O processo de monitorização, que contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa, foi realizado ao longo de todo o ano letivo. Os resultados da monitorização/avaliação foram organizados e disponibilizados em/no(s):

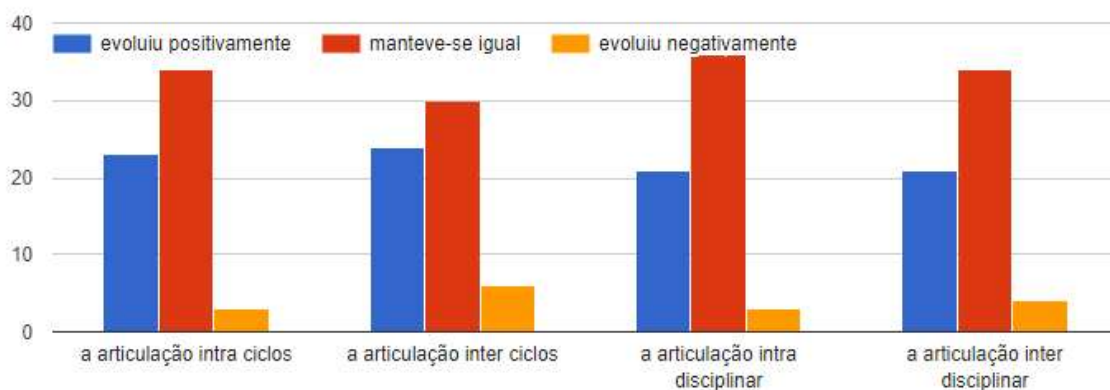
- relatórios trimestrais da análise dos resultados escolares, tendo os resultados do 1.º período letivo (Anexo 3) sido comunicados à Direção e discutidos em sede de Conselho Pedagógico (CP); por sua vez, os resultados do 2.º período letivo (Anexo 4) foram igualmente comunicados à Direção; por fim, os resultados do 3.º período (Anexo 5) foram apresentados no *Relatório TEIP* no final de julho, pelo que se conclui que os progressos atingidos e os pontos críticos a serem discutidos pelos órgãos de gestão e pelos órgãos pedagógicos foram devidamente comunicados;
- *Relatório Semestral TEIP* (Anexo 6) e no *Relatório Final TEIP* (Anexo 7), sendo que este último foi dividido em duas partes pela Direção Geral da Educação, reportando-se a primeira parte aos resultados quantitativos e apresentando a segunda parte uma reflexão de cariz mais qualitativo, centrada nas ações desenvolvidas e nos resultados alcançados;
- *Relatório Final de Autoavaliação do AEV*, no qual se efetua um balanço anual e se fazem recomendações para o próximo ano letivo.

Ao longo de todo o ano letivo, os elementos da equipa de autoavaliação reuniram entre si várias vezes, a fim de concertar procedimentos e estratégias, e com a perita externa da ESE-IPP que presta consultoria no processo de autoavaliação. No quadro do trabalho desenvolvido, voltaram a configurar-se como pontos fracos aspetos relacionados com a articulação curricular, a indisciplina, a comunicação, a partilha de práticas pedagógicas e a interferência negativa do contexto socioeconómico de origem da população escolar nos resultados escolares, e como pontos fortes o empenho e a motivação do corpo docente.

## 4.2. Articulação curricular vertical e horizontal

No inquérito por questionário, os docentes referiram que, de uma maneira geral, no ano letivo de 2016/2017 (Gráfico 7), a articulação vertical e horizontal se manteve igual ou evoluiu positivamente. No entanto, não deixaram de sugerir algumas medidas de carácter pedagógico e organizacional direccionadas para a promoção da articulação vertical e horizontal, que foram comunicadas ao Conselho Pedagógico e tidas em conta na elaboração do último ponto - “Considerações e recomendações ...” - de cada eixo deste documento

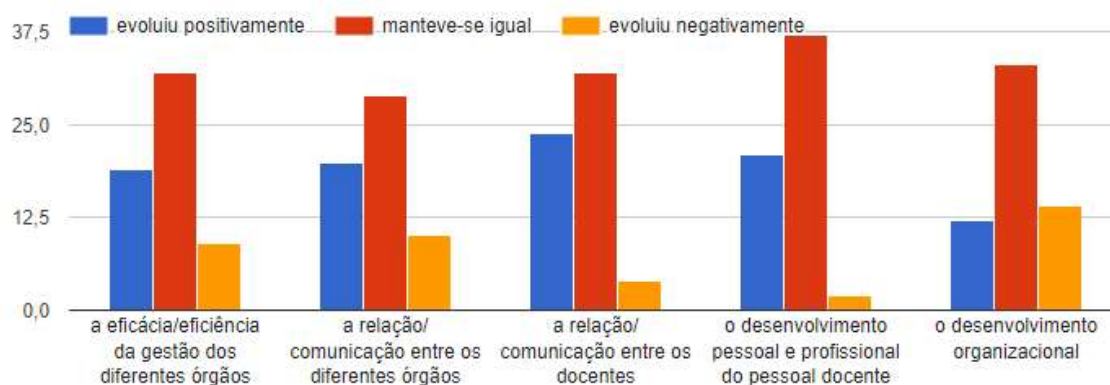
**Gráfico 7. Evolução da articulação vertical e horizontal durante o ano letivo de 2016/2017, no Agrupamento (N).**



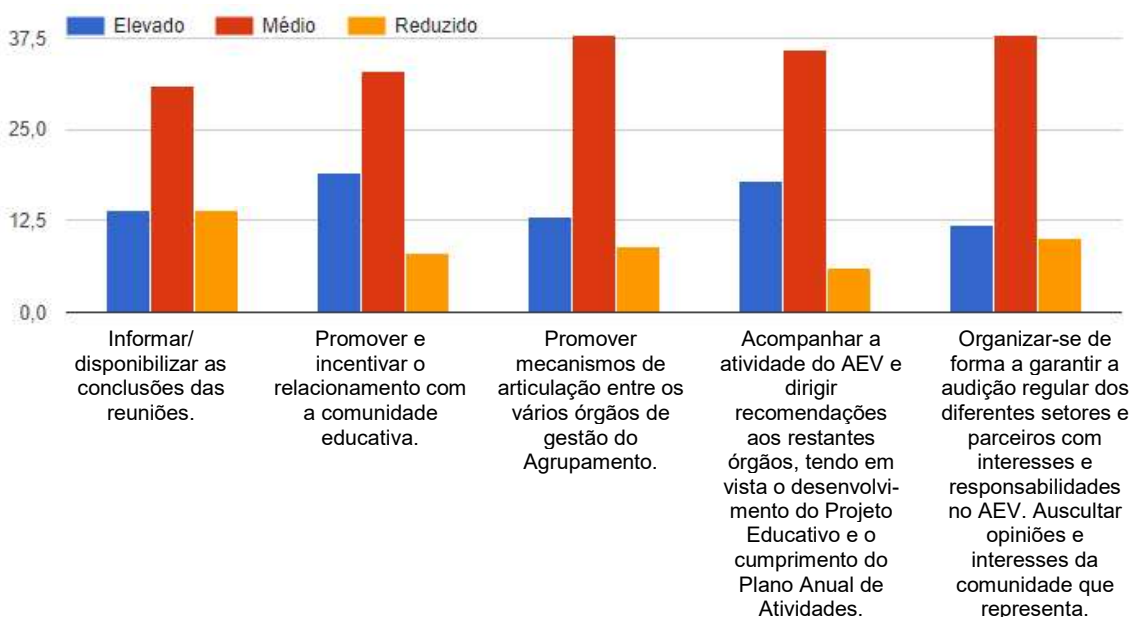
Neste sentido, “a planificação integrada da generalidade do currículo, garantindo um percurso educativo articulado dos alunos, que promova a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares” (IGEC, 2013), é uma das áreas em que o AEV precisa de continuar a investir os seus esforços de melhoria.

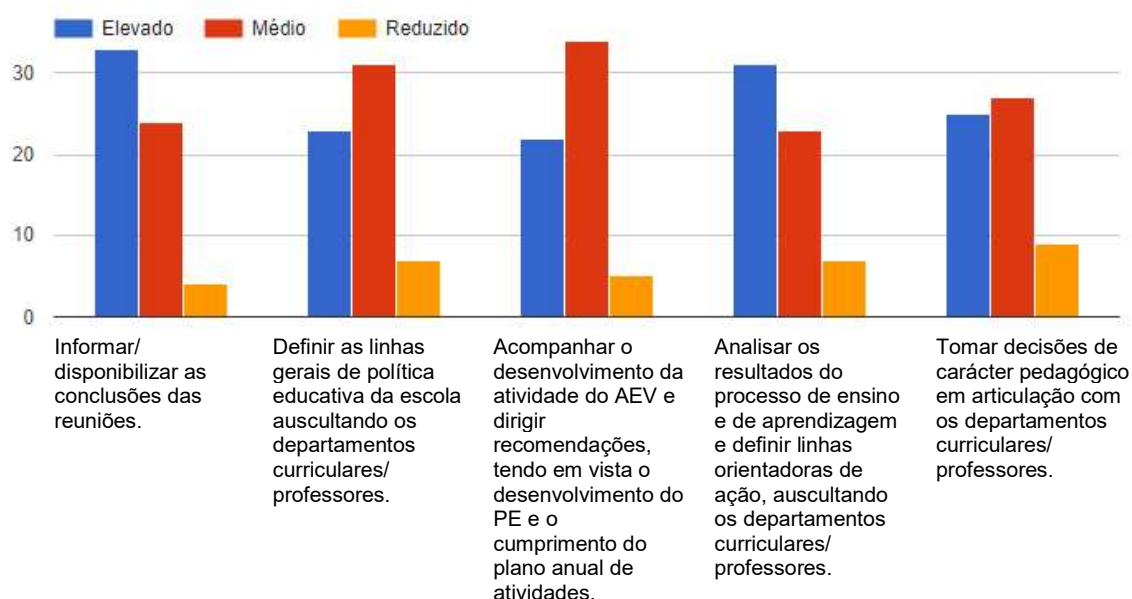
## 4.3. Gestão Intermédia e Comunicação

No inquérito por questionário, os docentes referiram que, de uma maneira geral, no ano letivo de 2016/2017 (Gráfico 8), a gestão intermédia, a comunicação e o desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente se mantiveram iguais ou evoluíram positivamente. O mesmo não poderá afirmar-se a propósito da vertente da evolução do AEV, enquanto organização, a qual carece de atenção privilegiada, porquanto foi o domínio no qual se reconheceu menor dinamismo.

**Gráfico 8. Evolução da gestão intermédia e da comunicação em 2016/2017 (N).**

Relativamente à “gestão intermédia”, e na sequência do que foi avaliado em 2015/2016 (Direção, Departamentos/ Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma), no presente ano letivo, foram averiguadas as perceções dos docentes sobre várias ações do funcionamento do “Conselho Geral” (Gráfico 9) e do “Conselho Pedagógico” (Gráfico 10). De acordo com os professores respondentes, podemos referir que, na globalidade, estas duas importantes estruturas de, respetivamente, direção estratégica e coordenação e supervisão pedagógica possuem um nível de funcionamento médio ou elevado.

**Gráfico 9. Nível de funcionamento do Conselho Geral (N).**

**Gráfico 10. Nível de funcionamento do Conselho Pedagógico (N).**

No entanto, a percepção dos docentes, no contexto de uma política de participação e gestão democrática, é a de que, no exercício das suas competências, o Conselho Geral poderia adotar um maior dinamismo: a) disponibilizando mais eficazmente as conclusões das reuniões, embora as sínteses estejam disponíveis na página do AEV; b) procedendo à auscultação regular das opiniões e interesses dos diferentes setores e parceiros da comunidade com responsabilidades no AEV.

De igual modo, no mesmo âmbito, também o Conselho Pedagógico poderia otimizar as seguintes ações: a) a definição das linhas gerais de política educativa da escola, auscultando os departamentos curriculares/ professores; b) o acompanhamento do desenvolvimento da atividade do AEV, bem como a definição de recomendações, tendo em vista o desenvolvimento do PE e o cumprimento do PAA; c) finalmente, a tomada de decisões de carácter pedagógico, em articulação com os departamentos curriculares/ professores.

Em linha com estas observações, foram apontadas algumas fragilidades no funcionamento destes órgãos, bem como propostas sugestões de melhoria, que, de novo, foram comunicadas ao Conselho Pedagógico e consideradas na elaboração do último ponto de cada eixo deste documento - "Considerações e recomendações ...".

#### 4.4. Considerações e recomendações relativas à gestão e organização

No presente ano letivo, a avaliação da gestão e da organização, na linha do trabalho já desenvolvido nos anos anteriores, processou-se de forma reflexiva e sistemática, com recurso à observação, registo e análise dos processos e produtos desenvolvidos no AEV. No entanto, o trabalho da equipa de autoavaliação só se tornará eficiente e o seu produto eficaz quando for comunicado e der lugar à reflexão e à definição atempada de medidas de ação. Só assim se conseguirá “desenvolver uma cultura de autoavaliação” e se caminhará para o cumprimento dos objetivos constantes do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2015/2018*, no âmbito da *Monitorização e avaliação*.

Nesta medida, o AEV deve, pois, continuar a promover a articulação vertical e horizontal para que esta possa ser efetivamente operacionalizada e sejam, assim, cumpridos os objetivos estabelecidos neste documento de referência, no âmbito da *Articulação vertical e horizontal*.

Também a gestão intermédia e o pessoal docente devem ser mais valorizados, auscultados, acompanhados e orientados, numa perspetiva de promoção do desenvolvimento pessoal e profissional e de evolução do AEV, enquanto organização educativa.

Por seu lado, a relação/ comunicação nos/entre os diferentes órgãos pedagógicos do AEV carece, igualmente, de aprofundamento, tendo em vista a consecução dos resultados esperados/ critérios de sucesso no domínio da *Gestão intermédia* (PPM TEIP - 2015/2018).

## V - Relação escola-famílias-comunidade e parcerias

A avaliação do *Eixo V*, no âmbito do *Plano Plurianual de Melhoria (PPM)*, estruturou-se em função de duas componentes principais: *relação escola-famílias-comunidade* e *parcerias*.

### **Relação escola-famílias-comunidade**

Relativamente à avaliação da relação escola-famílias-comunidade no Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2016/2017, foram analisadas dimensões como: a participação dos Pais e Encarregados de Educação (EE) nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos **(5.1)** e nas atividades do PAA **(5.2)**, bem como o impacto exercido por estas últimas junto deles **(5.3)**.

Esta avaliação foi realizada a partir dos dados cedidos pelos diretores de turma e pela Coordenadora de Projetos.

### **Parcerias**

No que diz respeito à avaliação das parcerias existentes com o AEV **(5.4)**, foram analisadas e explicitadas as já existentes e em ação no ano letivo de 2016/2017, designadamente no que se refere a apoios sociais a alunos e respetivas famílias **(5.5)**.

Esta avaliação foi realizada a partir de dados cedidos pela Direção, pela Secretaria e pelo *Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias (GAAF)*.

### **5.1. Participação dos pais nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos**

De uma forma geral, a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos realizadas ao longo do ano letivo ultrapassou os 50%.

No entanto, é de salientar o trabalho realizado pelos diretores de turma no contacto que estabelecem com os Encarregados de Educação que, mesmo não comparecendo às reuniões, são devidamente informados sobre o seu conteúdo e respetivas deliberações.

### **5.2. Participação de Pais e Encarregados de Educação nas atividades do PAA realizadas**

Das 190 atividades contempladas no PAA, quatro tiveram especificamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação. Acresce que, de acordo com os dados disponíveis, estes participaram em 15 outras atividades realizadas durante o ano letivo, tendo os níveis de adesão ultrapassado os 12%.

### **5.3. Impacto das atividades do PAA realizadas nos Pais e Encarregados de Educação**

No que diz respeito ao impacto das atividades do PAA junto dos Pais e Encarregados de Educação, e tendo em conta que as mesmas constituíram uma evidência do trabalho desenvolvido com os alunos no AEV, conclui-se que estas contribuíram muito positivamente para a melhoria da imagem da organização, uma vez que cerca de 20% dos relatórios lhe reconhecem um impacto “relevante” no que respeita à imagem do AEV junto dos pais e/ou encarregados de educação e que cerca de 30% atestam que estas tiveram, neste domínio, um impacto “muito relevante”.

### **5.4. Parcerias**

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o AEV mantém várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas, nomeadamente o(s)/ a(s):

- ADICV, Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, no âmbito do GAAF;



- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar), na pessoa da Enfermeira Ana Isabel Lima, que contribuiu para a operacionalização do *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual* e colaborou com o GAAF;
- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar e Unidade de Saúde Familiar de Valbom, no âmbito do *Projeto de Educação para a Saúde*;
- Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, no âmbito da certificação de competências dos adultos;
- Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira – ANS, no âmbito da Educação Especial;
- Associações de Pais do Agrupamento, oito, na sua totalidade, uma por cada estabelecimento de ensino;
- Biblioteca Municipal de Gondomar, que colabora com as bibliotecas do Agrupamento;
- Câmara Municipal de Gondomar, que prestou colaboração financeira, social, psicológica e logística em todas as unidades orgânicas;
- Centro de Reabilitação da Areosa (CRA), que cooperou na operacionalização dos Planos Individuais de Transição (PIT) para alunos com NEE;
- Centro de Respostas Integradas (CRI), no âmbito do GAAF;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (CPCJ), no âmbito das respetivas competências;
- Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), no âmbito do exercício das suas áreas de competências;
- ESE/IPP- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, que vem colaborando na implementação, no acompanhamento e na avaliação do *Plano de Melhoria* e no processo de autoavaliação do Agrupamento, assim como na área da formação inicial de Professores, no contexto do CQEP/ Centro Qualifica e no âmbito de estágios em Educação Social;
- Fundação Júlio Resende - Lugar do Desenho, com quem foi desenvolvido um trabalho conjunto na dinamização de exposições;
- GAFAP, Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- ICBAS, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Curso de Medicina, cuja contribuição se verificou na área das ciências e da saúde;
- Inovinter, CECOIA e EINST, no que se reporta à realização de formações modulares certificadas, organizadas pelo AEV, no âmbito do CQEP/ Centro Qualifica, direcionadas

ao pessoal não docente do Agrupamento e aos adultos do Centro, incluindo Pais e Encarregados de Educação da organização;

- *P@ssport'in* (Valbom) – Programa Escolhas, no âmbito do GAAF;
- Policlínica de Valbom, que prestou a sua colaboração no âmbito do *Projeto de Educação para a Saúde*;
- PSP – Polícia de Segurança Pública de Valbom, no âmbito do GAAF;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- RLIS – Rede Local de Intervenção Social – Gondomar;
- Santa Casa da Misericórdia de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, que cooperou na logística e na esfera de atuação do GAAF;
- *Villa Urbana* - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral do Porto (APPC), que apoiou os alunos com necessidades educativas especiais, no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

## 5.5. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), os alunos são subsidiados a nível de refeições, materiais e livros escolares (Tabela 15).

**Tabela 15 – Alunos a beneficiar de ASE (distribuição por ciclo)**

Ciclo de ensino	Alunos com ASE	
	n.º	%
1.º ciclo	259	55
2.º ciclo	132	68
3.º ciclo	202	57
Ensino Secundário	111	59
Vocacionais	20	83

Neste âmbito, foram, ainda, atribuídas 25 bolsas de mérito aos alunos do Ensino Secundário, sob a forma de uma prestação pecuniária anual, destinada à comparticipação dos encargos associados à frequência do ensino secundário. Esta bolsa é atribuída pela DGE aos alunos que se encontram em condições de poder beneficiar dos auxílios económicos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar, de acordo com a legislação aplicável, e obtenham, além de aprovação em todas as disciplinas ou módulos do respetivo plano de estudos, a seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior:

- 9.º ano – classificação igual ou superior ao nível 4, sem arredondamento;
- 10.º ou 11.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 14 valores, sem arredondamento.

Salienta-se que este apoio foi atribuído a 22% dos alunos do ensino secundário com ASE.

Por seu lado, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAF) continuou a desenvolver a sua atividade, tendo o Agrupamento aumentado os apoios diretos/indiretos aos alunos e respetivas famílias (ver eixo III ponto 3.7).

O projeto "Cheque-dentista" é outro importante apoio que tem contribuído para a melhoria da saúde oral, física e social dos alunos.

Por último, outro apoio que tem vindo a ganhar grande importância e abrangência é o banco de livros.

## **5.6. Considerações e recomendações relativas à relação escola-famílias-comunidade e parcerias**

Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas é um dever consagrado nos normativos legais e, em conformidade com este pressuposto, o AEV sempre desenvolveu algumas iniciativas de apoio aos alunos e respetivas famílias, bem como atividades destinadas a aprofundar a relação escola-famílias-comunidade.

O desenvolvimento de atividades de integração dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola, presentes no PAA, parece muito pertinente. No entanto, os dados recolhidos continuam a não revelar ainda todas as evidências destas boas práticas, subsistindo algumas lacunas relativas à metodologia de avaliação das iniciativas realizadas neste domínio.

De igual modo, é fundamental continuar a desenvolver atividades que tenham explicitamente como público-alvo os Pais e Encarregados de Educação dos alunos do ensino básico e secundário.

Quanto às relações de parceria, estas são uma mais-valia do AEV, com impacto positivo na motivação e nas aprendizagens das crianças e dos alunos, que devem, por isso, continuar a ser promovidas e valorizadas.

Por fim, o AEV deve continuar a promover, de forma mais eficaz e sistemática, a participação e o envolvimento de um maior número de Encarregados de Educação e de intervenientes da comunidade local nas suas iniciativas, para que sejam cumpridos os objetivos estipulados no *Plano Plurianual de Melhoria TEIP - 2015/2018*, no âmbito da *Relação escola - famílias - comunidade e Parcerias*.

## VI - Considerações finais e recomendações

Este relatório constitui um balanço final e uma evidência do trabalho desenvolvido no ano letivo de 2016/2017, no AEV, que permite perceber a evolução do processo de ensino e de aprendizagem e o cumprimento das metas e dos objetivos definidos no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*.

Este processo de autoavaliação não se encontra isento de fragilidades. No entanto, a partir da autoavaliação realizada, recomenda-se:

- a disponibilização dos documentos estruturantes do AEV, para apropriação por parte dos diversos grupos da comunidade educativa;
- o reforço da uniformização de instrumentos de registo sistemático da atividade realizada, facilitador da posterior recolha e tratamento de dados;
- a análise e reflexão sistemáticas sobre os dados recolhidos, seguida da (re)formulação de medidas de promoção do sucesso, da cultura e do clima de escola;
- a intensificação das medidas de promoção do sucesso nos primeiros anos de cada ciclo e nos anos e nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- a intensificação da participação e responsabilização da comunidade educativa na vida do AEV e no exercício da cidadania.

No que se refere ao grau de concretização dos objetivos e ao cumprimento das metas definidas no *Plano Plurianual de Melhoria - 2015/2018*, a equipa TEIP concluiu que:

“(…) Relativamente ao absentismo, é de salientar que o sucesso atingido se deve, essencialmente, à intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), nomeadamente no que se refere ao trabalho desenvolvido pelo Educador Social e pela Assistente Social. O GAAF trabalha em sintonia e articulação com os Diretores de Turma, os SPO, mediadora escolar, técnicos de saúde escolar e outras instituições parceiras. É, também, de salientar o papel do Educador Social na qualidade do sucesso pela sua intervenção em contexto de sala de aula.

Durante o ano letivo, houve um esforço no sentido de criar condições para o desenvolvimento da articulação curricular e melhorar a comunicação externa, nomeadamente com a criação da revista do Agrupamento - *educa.valbom* - com periodicidade semestral. O segundo número está em publicação e será divulgado ainda no presente ano letivo. Consideramos que esta publicação é importante porque:

- é interdisciplinar;
- envolve professores, alunos e ex-alunos, instituições da comunidade (que participam, patrocinam e divulgam);
- várias atividades recreativas que valorizam os aspetos lúdicos e informais da educação;
- pode ajudar a criar hábitos de escrita coletiva;
- e sobretudo cria uma imagem e uma identidade junto dos pais e da comunidade.

As áreas de educação e expressão (musical, dramática, linguística, física, ...) são muito valorizadas pelos alunos e as ações definidas no *Plano de Melhoria* respondem a

essas solicitações e preferências culturais. São ações que valorizam os níveis de educação não formal e informal identificados com uma formação contextualizada e mais concreta e que contribuem para a valorização da educação formal (escolarização) melhorando o envolvimento dos alunos na escola e o seu desenvolvimento como cidadãos. Aliás, na reflexão com os diretores de turma os alunos referem, e citamos: *as atividades desenvolvidas permitem tornarmo-nos melhores pessoas.*

Relativamente aos resultados escolares e especificamente aos resultados da avaliação externa, houve uma melhoria substancial no 3º ciclo, que, no nosso entendimento, é reflexo da metodologia TEIP aplicada. A continuidade destes alunos para o ensino secundário faz-nos prever que, paulatinamente, terão repercussão nos futuros resultados de 11.º e 12.º anos.”

In: *Relatório Final TEIP - 2016/2017*